

Cenário Econômico no Estado do Mato Grosso e perspectivas para o Brasil

22 de novembro de 2024 | Reunião de Diretoria da FIEMT - Imersão da Indústria

Cenário Internacional

2024 encerrou um ciclo para a economia global e a geopolítica deve permanecer no centro

Covid



Forte estímulo fiscal



Rompimento cadeias de produção



- 1. Medidas de diversificação no fornecimento de insumos (nearshoring, friendshoring, China+N)**
- 2. Retomada da atividade com elevação da inflação e das taxas de juros**
- 3. Formação de novos blocos de países**

Guerra da Ucrânia



Redução na oferta de produtos



Aplicação de sanções inéditas

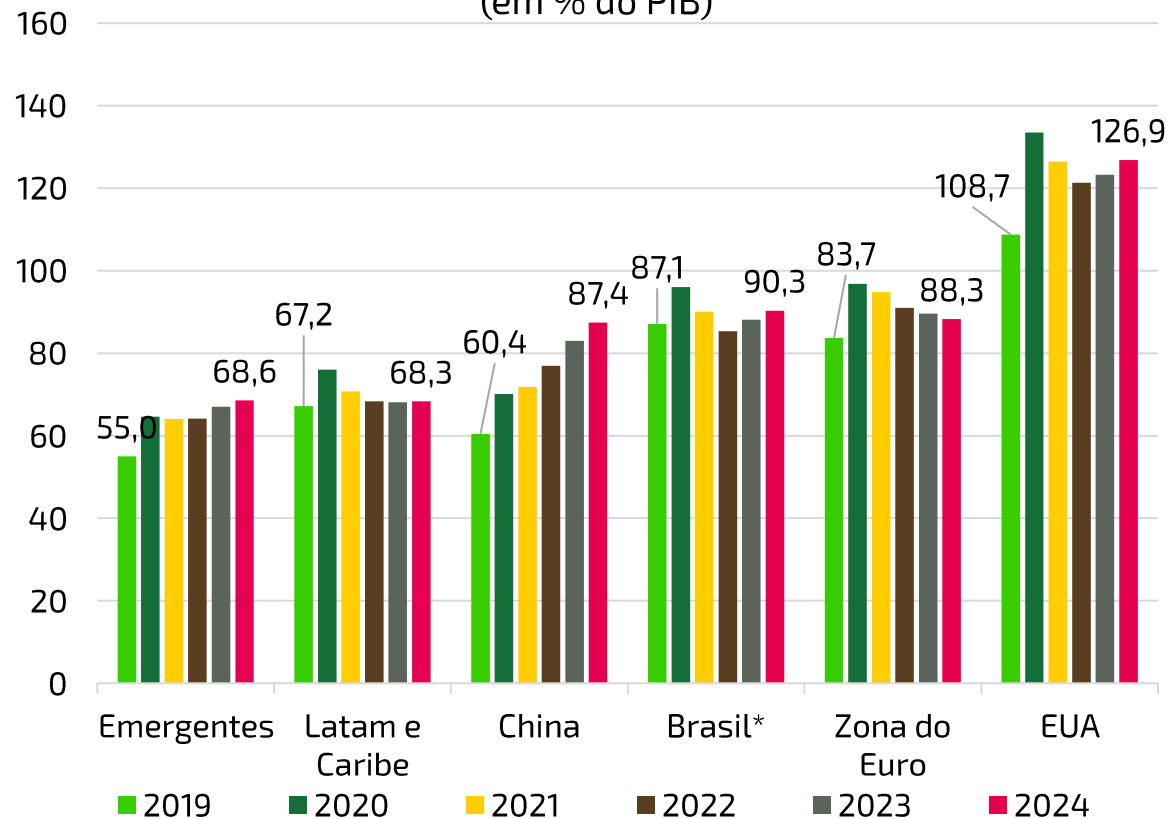


Novas dinâmicas da economia global:

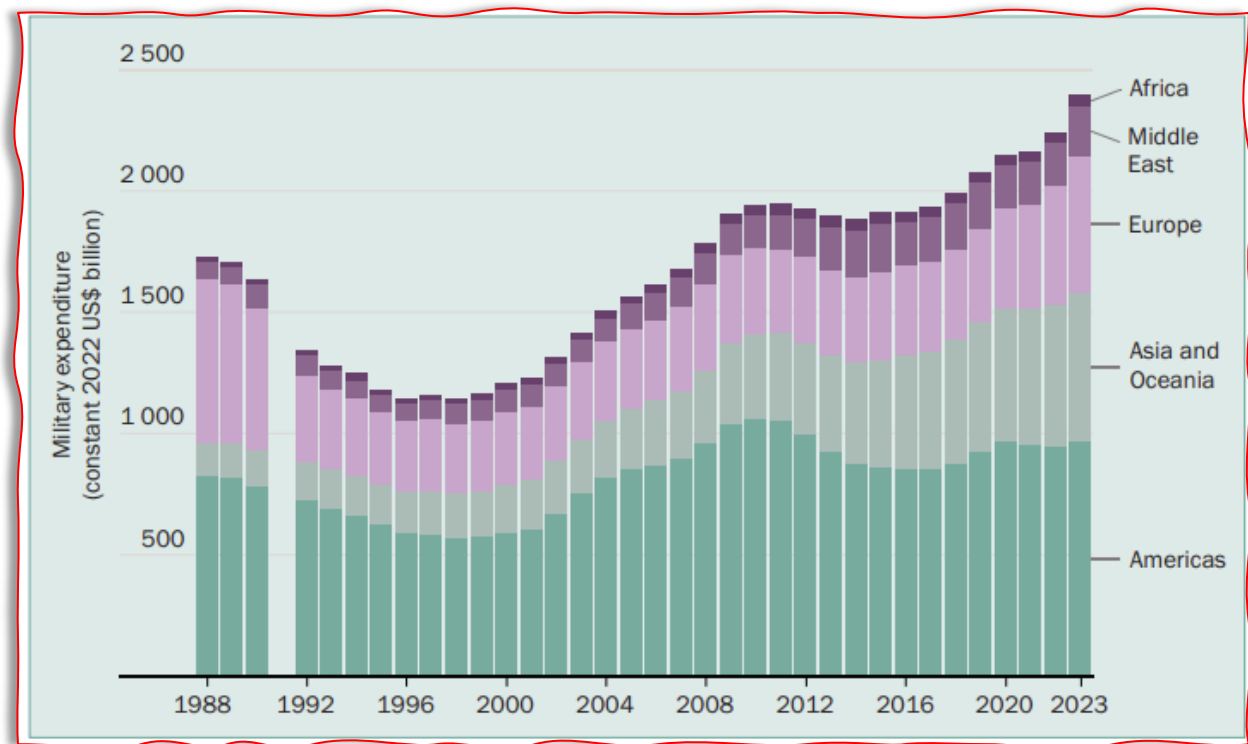
- 1. Taxas de juros médias mais elevadas**
- 2. Maiores pressões inflacionárias com o aumento das barreiras comerciais**
- 3. Governos mais endividados**
- 4. Maior tensão política e gastos militares**

As fontes de incertezas podem migrar do controle da inflação para a sustentabilidade fiscal

Dívida Bruta do Setor Público (em % do PIB)



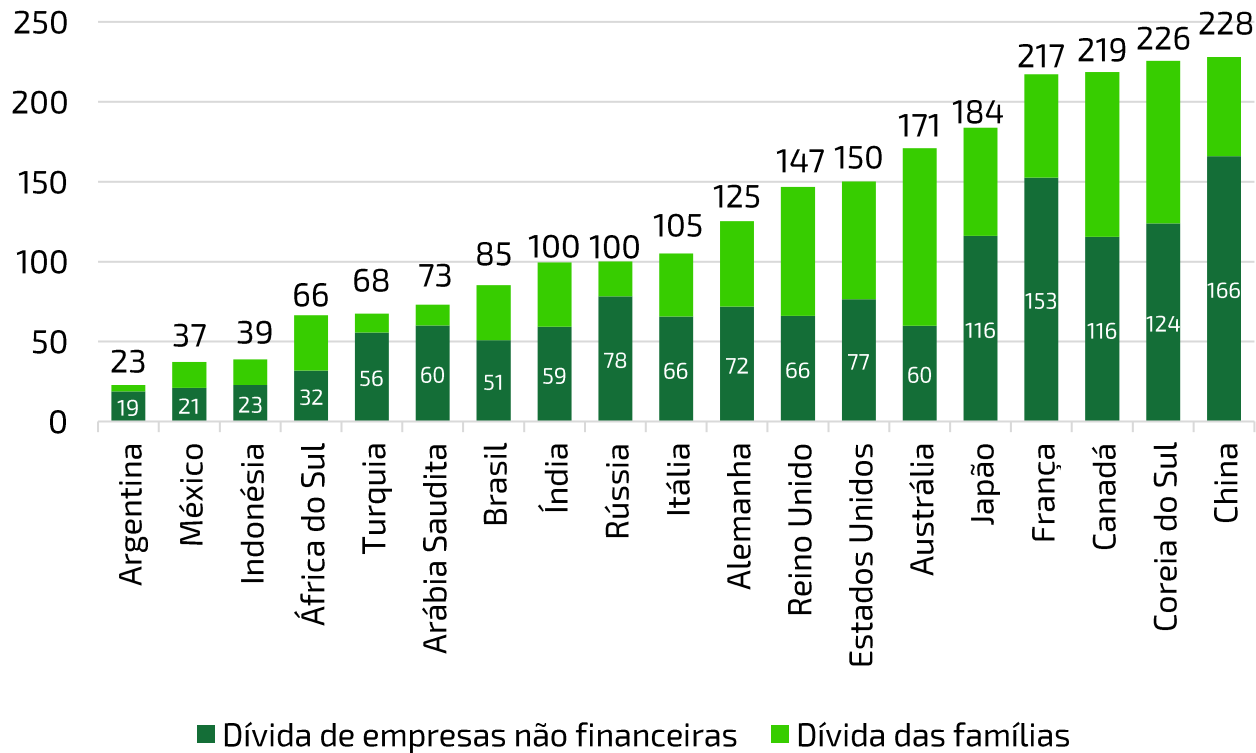
Gastos militares no mundo (em US\$ bi de 2022)



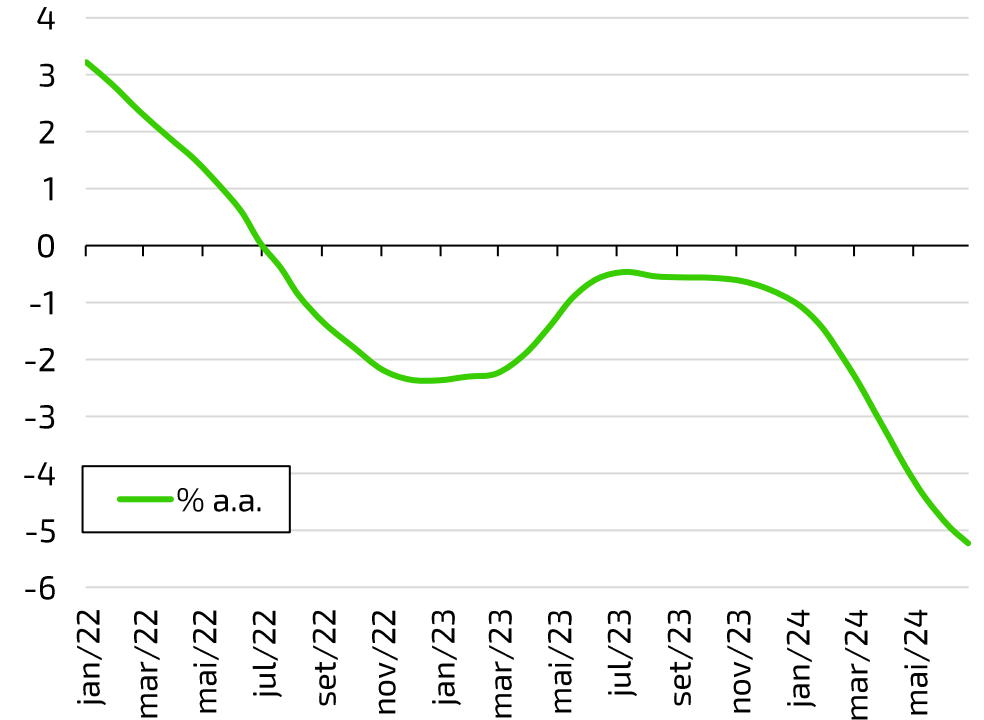
Fonte: FMI. *O critério de cálculo do FMI para a dívida bruta considera os títulos do tesouro em poder do Banco Central, por isso o valor para o Brasil fica maior do que o divulgado nas estatísticas oficiais. Para fins de comparação usamos o critério do FMI, no capítulo sobre política fiscal utilizamos o critério do governo brasileiro.

Endividamento privado também é fonte de preocupação, principalmente para a economia chinesa

Dívida do setor privado – países do G20 (jun/2023 | em % do PIB)



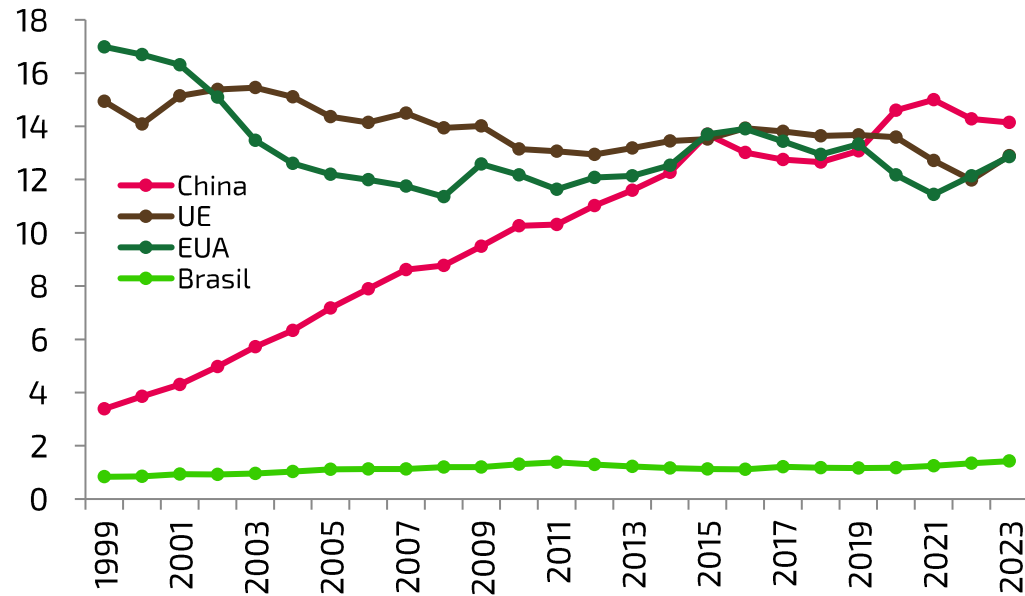
China - Variação do Preço dos Imóveis



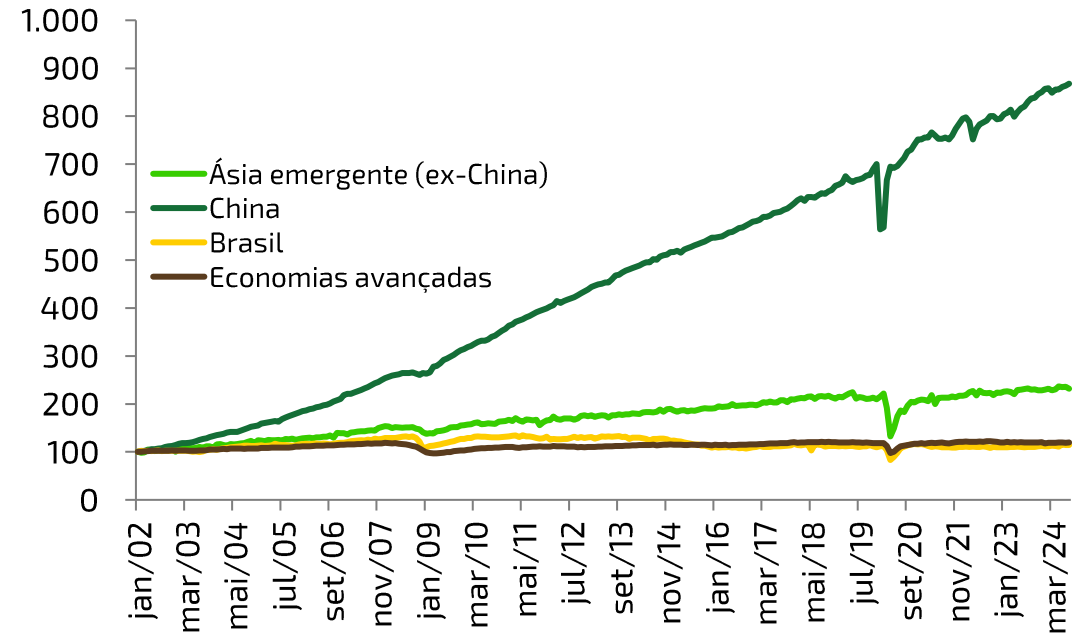
A dívida das corporações não financeiras na China, que passou de 150% do PIB no final de 2019 para 166% em junho de 2023.

A entrada da economia chinesa na OMC reconfigurou a matriz produtiva global

Participação no Comércio Mundial (Em % das exportações globais)



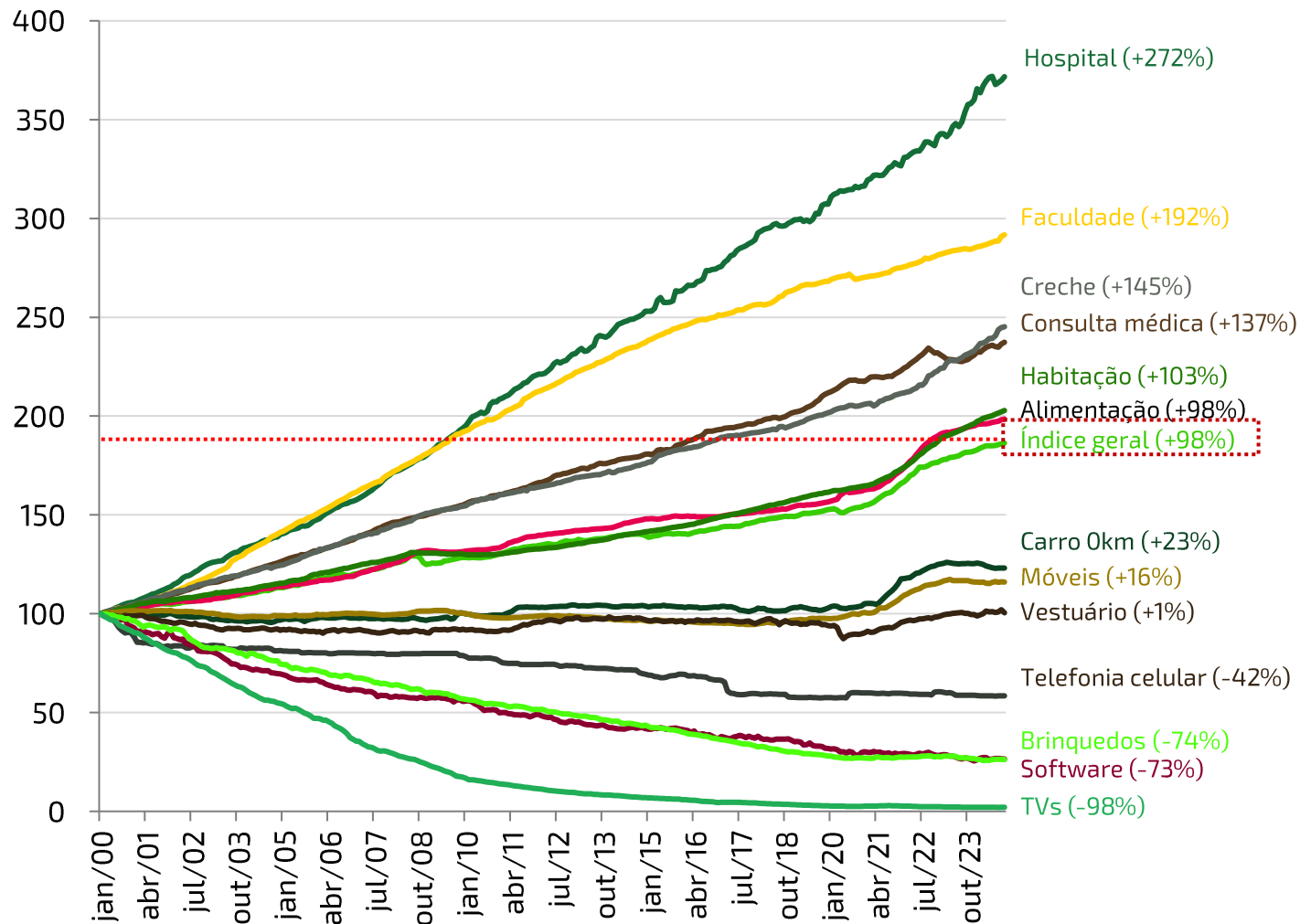
Produção física da indústria de transformação (Índice jan/02 = 100 | Dessazonalizado)



A entrada da china na OMC, em 2001, representou uma expansão sem precedentes na oferta de produtos manufaturados. Esse movimento representou uma mudança de preços relativos das mercadorias, com aumento de preços de matérias-primas e redução de preços de manufaturas.

O impacto da produção chinesa foi deflacionária para o mercado de bens

EUA: Inflação de bens e serviços selecionados
(jan/2000 = 100)



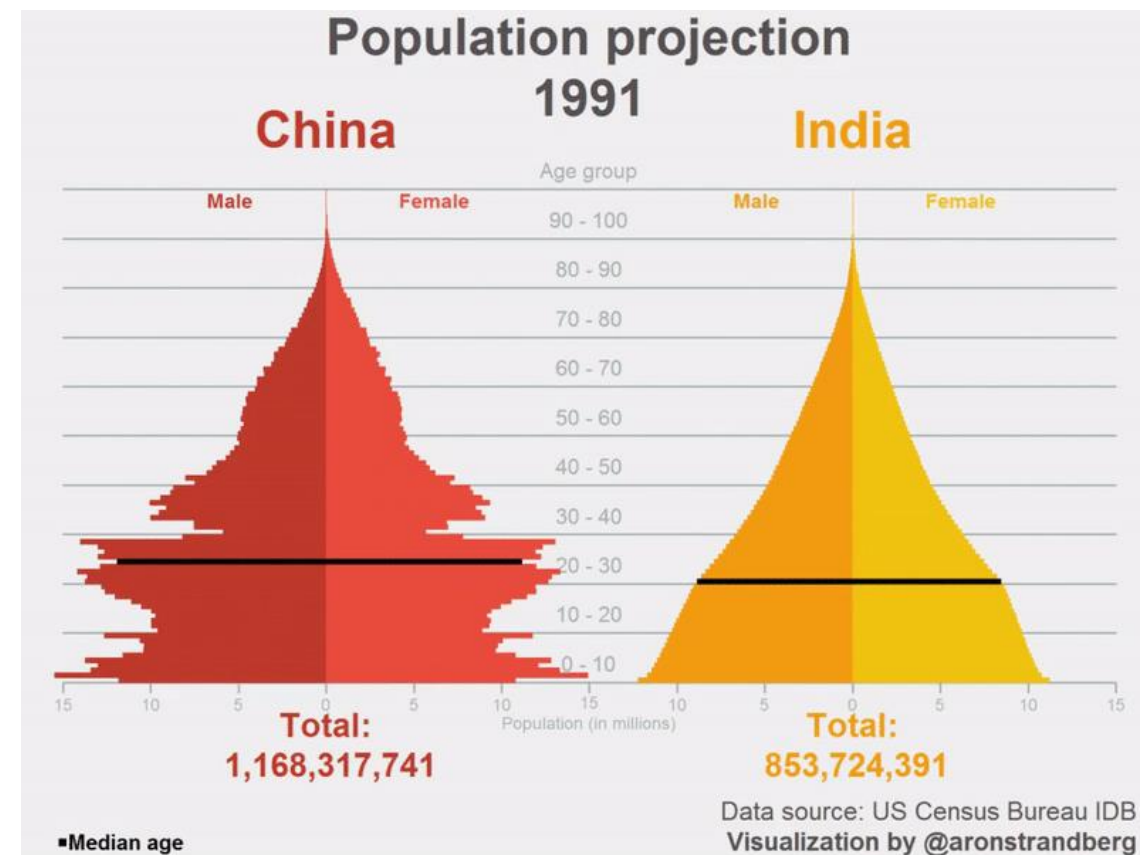
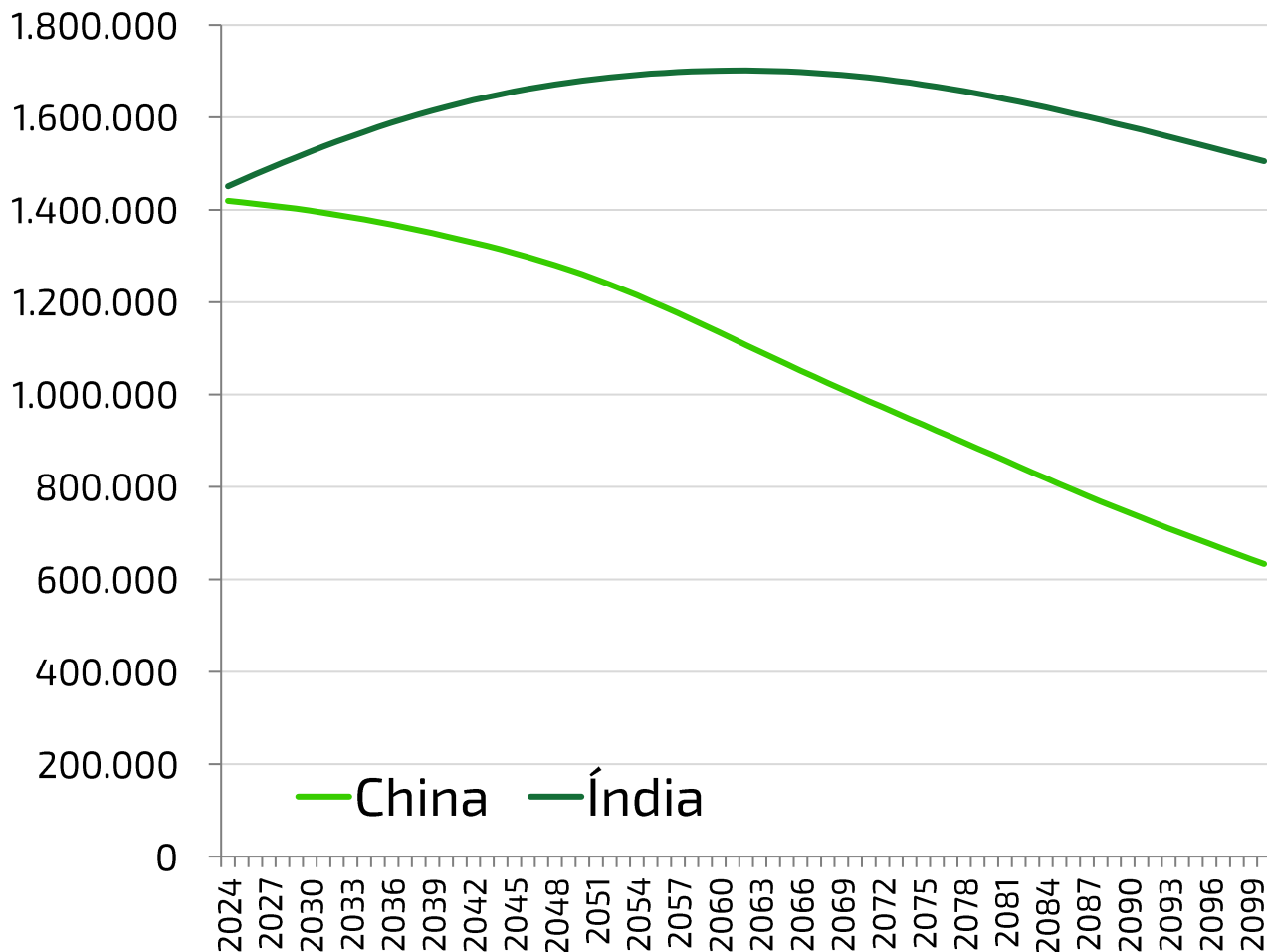
A **globalização** (ie, China) teve um forte efeito na mudança de **preços relativos entre bens e serviços**, reduzindo o preço dos bens em relação aos serviços (comercializáveis x não comercializáveis).

Mas não foi apenas uma mudança de preços relativos. A **inflação média também ficou mais baixa**. Houve uma **mudança estrutural que permitia juros mais baixos**, maior crescimento com menor inflação.

Com a **pandemia + Guerra da Ucrânia + Necessidade Geopolítica de Isolar a China** esse movimento foi revertido.

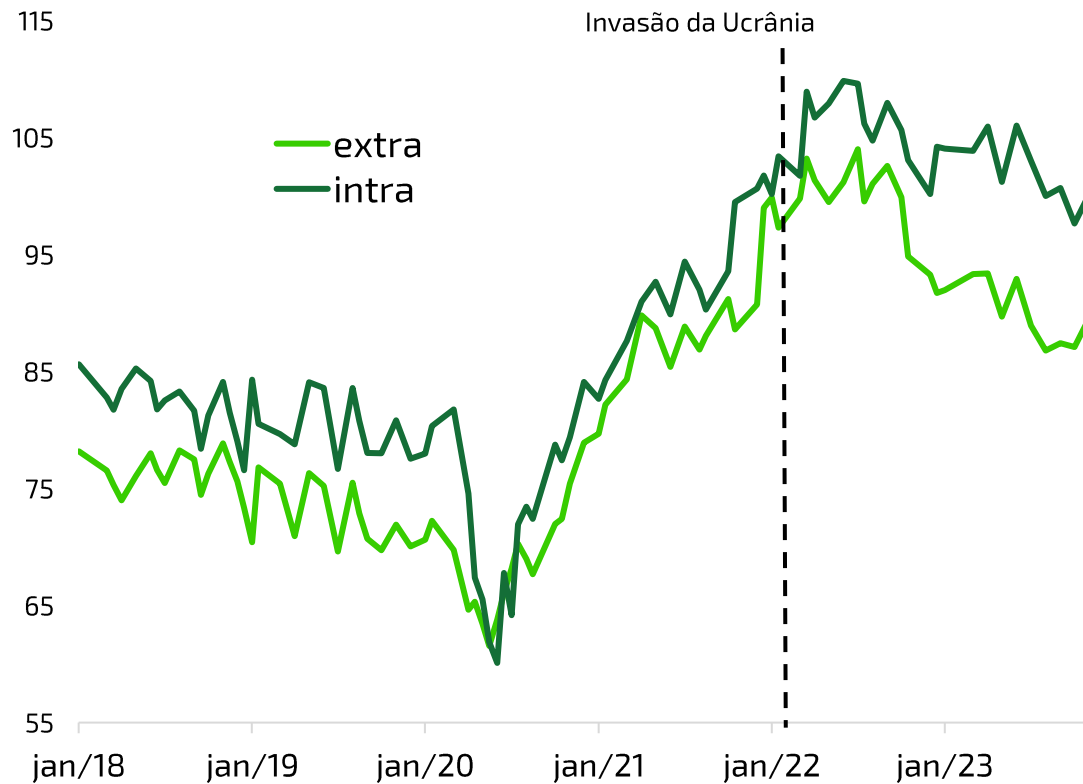
Demografia desfavorável eleva o desafio para o crescimento chinês nos próximos anos

Projeções populacionais - China e Índia (milhões de pessoas)

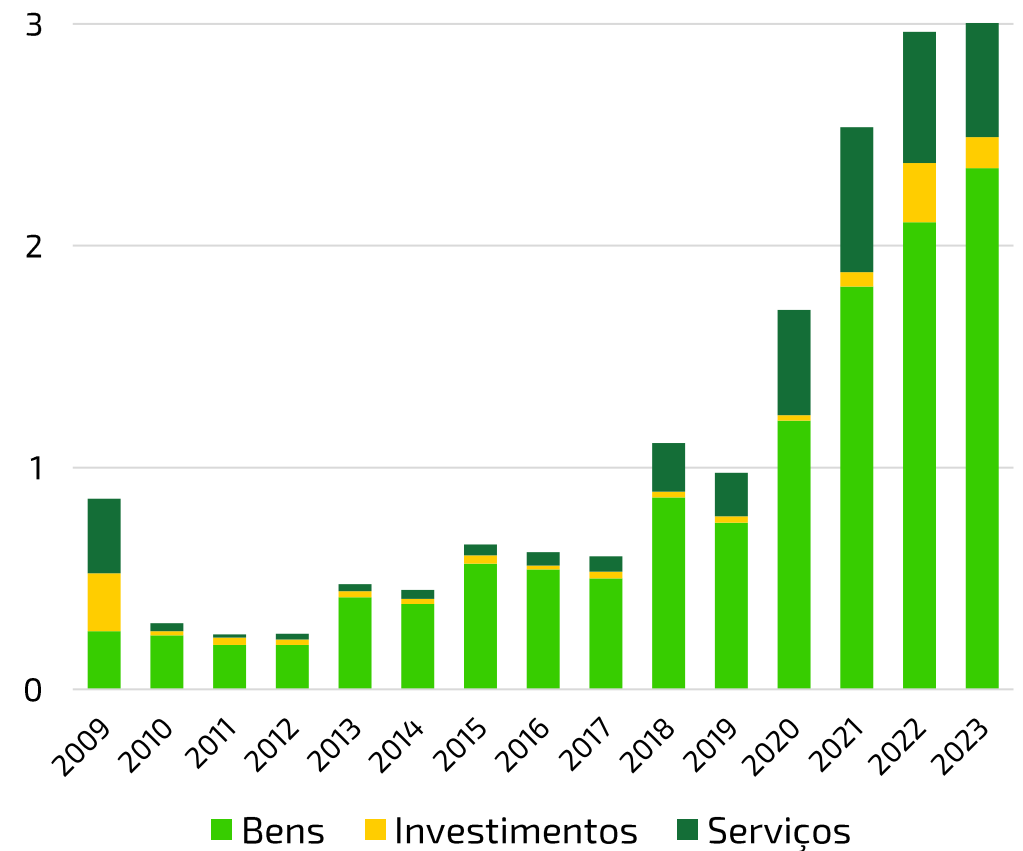


A intensificação dos conflitos no tabuleiro da geopolítica tem levado à fragmentação comercial

Comércio entre blocos geopolíticos (jan/2022 = 10)

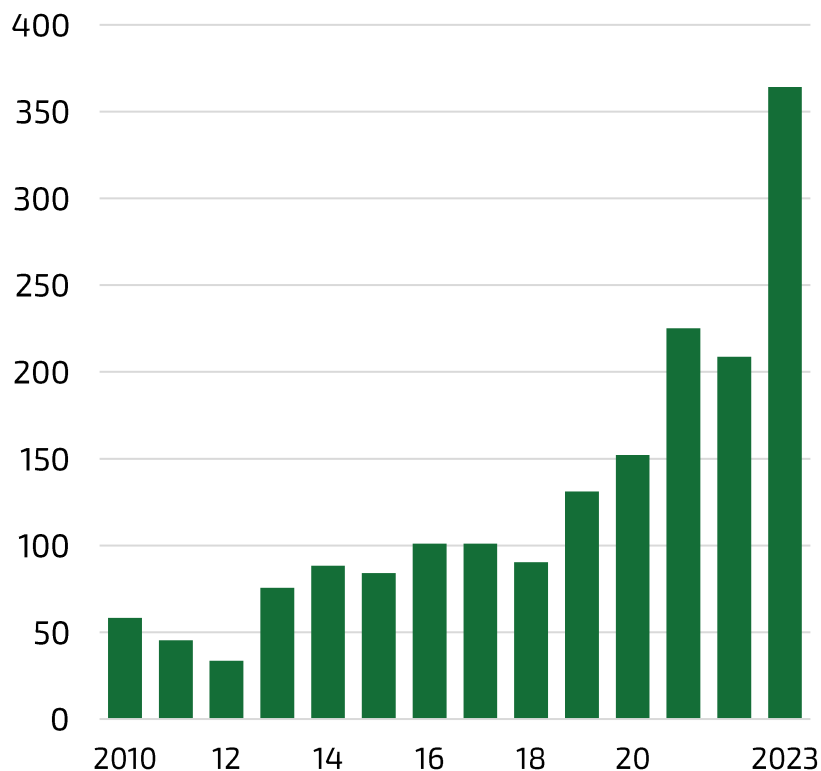


Restrições comerciais (milhares)

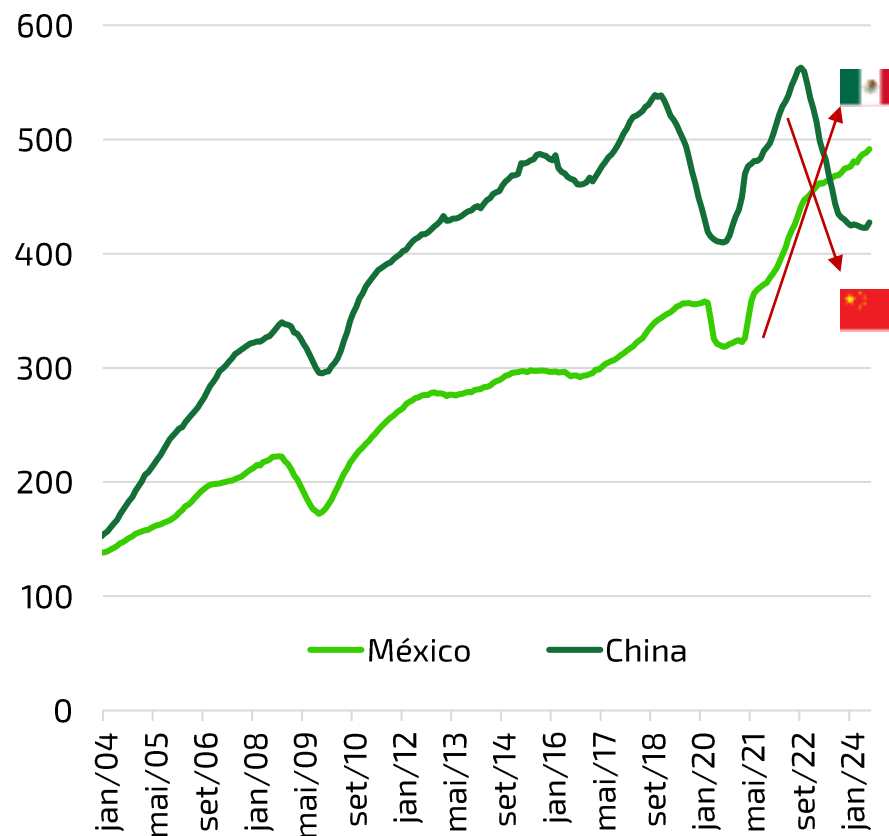


A China é um dos principais alvos das medidas de restrições e tende a ser o mais afetado pela postura mais restritiva dos EUA

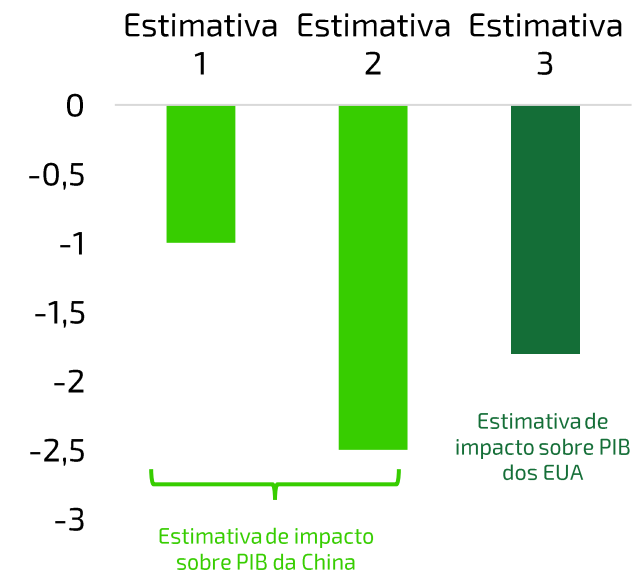
Número de restrições comerciais contra a China



Importações dos EUA | México x China (US\$ bilhões correntes, ac. em 12m)



Estimativas de impacto sobre PIB de aumento de tarifa de importação nos EUA (p.p.)



Estimativa 1 (Goldman Sachs): Aum. de tarifa: Geral: 10% e s/ China: 60%
 Estimativa 2 (UBS): Aumento de tarifa: Sobre a China: 60%
 Estimativa 3 (Peterson): Aum. de tarifa: Geral: 10% e s/ China: 60%

Os espectro de influência dos EUA tem diminuído, mas o Dólar permanece sem concorrentes



Buscar

Valor Brasil

Lula: É hora de avançar na criação de meios de pagamento alternativos entre países dos Brics

Segundo ele, os fluxos financeiros internacionais funcionam atualmente como "um Plano Marshall às avessas", ao continuarem "seguinto para nações ricas"

Por Estevão Taiar, Valor — Brasília
23/10/2024 08h02 - Atualizado há 50 minutos



*“Não se trata de substituir nossas moedas, mas é preciso trabalhar para que a **ordem multipolar** que almejamos se reflita no sistema financeiro internacional”*

O **comércio internacional é feito majoritariamente por empresas** e elas querem acumular caixa em uma moeda que possa ser usada em qualquer país para fazer qualquer transação. Limitações ao uso de uma moeda atrapalham seu uso como meio de pagamento internacional.

Requisitos **necessários** para uma moeda internacional:

- (i) Ser emitida por um **país grande** pois, no limite, seu poder de compra vai se resumir ao PIB do país que a emite. O franco suíço nunca vai se tornar uma moeda internacional, por conta do pequeno tamanho da economia da Suíça.
- (ii) Ter pequena **desvalorização real (inflação)** ao longo do tempo e por muito tempo.
- (iii) Ser emitida em um país com **boas instituições: livre movimento de capitais no presente** e sem riscos de mudança nessa liberdade **no futuro**.

O **euro é o única possível alternativa ao dólar** dado o tamanho da zona do euro (US\$ 15 tri, ou 15% da economia mundial, contra US\$ 29 tri dos USA, ou 27% do mundo), mas: (i) **é muito novo**; (ii) **não é emitido por nenhum país específico** e sim por uma **federação de países** que não tem uma política fiscal comum; logo (iii) há sempre o **risco de saída de países importantes** dessa federação.

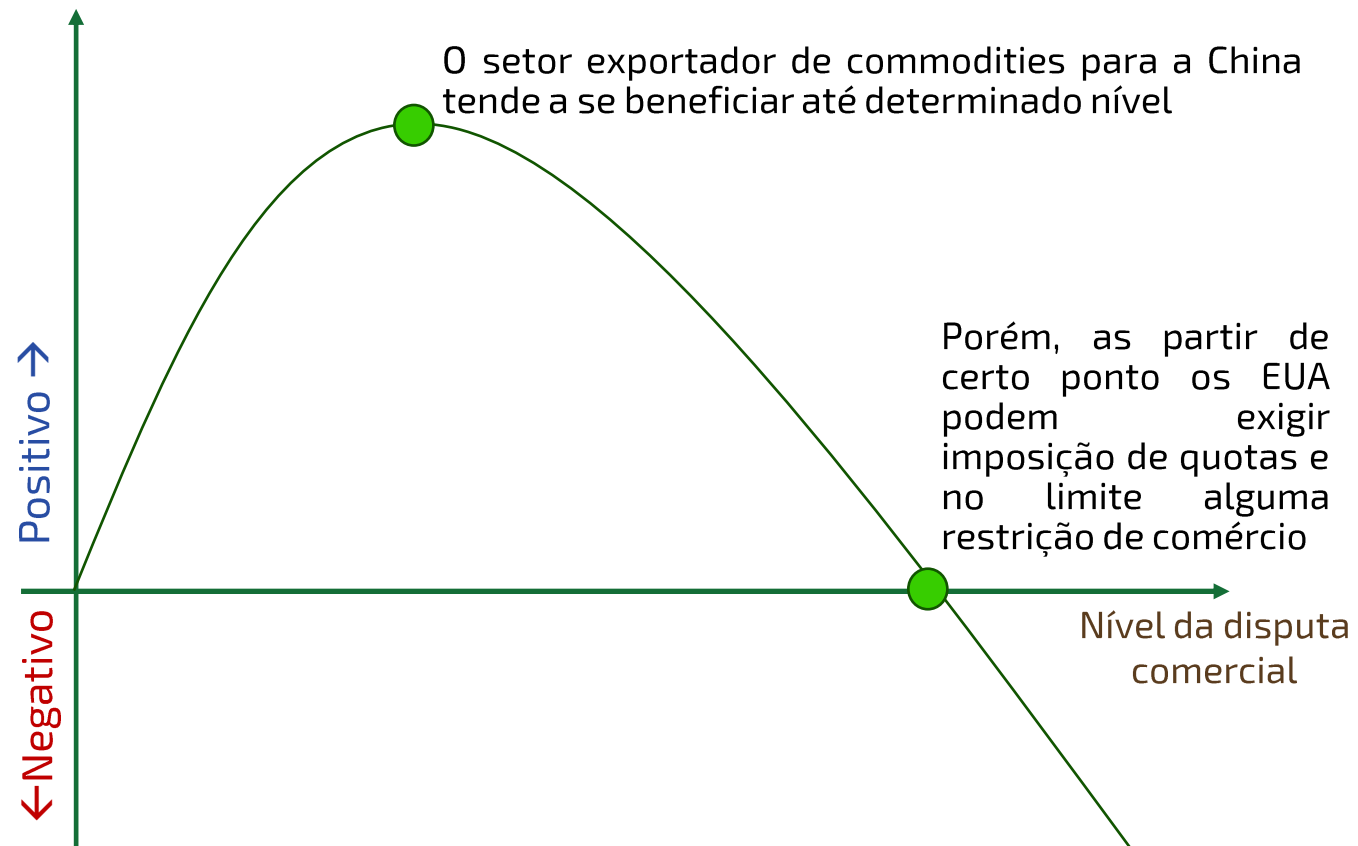
Os impactos para o Brasil tendem a ser semelhantes a de outros países da Latam, mas uma escalada no “conflito comercial” pode ser trágico

Os EUA são o segundo principal destino das exportações do Brasil. No ano passado, o Brasil exportou US\$ 36,9 bilhões.

Uma das promessas de campanha de Trump prevê a imposição de tarifas de 10% a 20% sobre todas as importações, além de taxas de 60% ou mais sobre produtos vindos da China.

Os principais setores brasileiros em risco são metalurgia (aço), biocombustíveis (etanol), bebidas (suco de laranja).

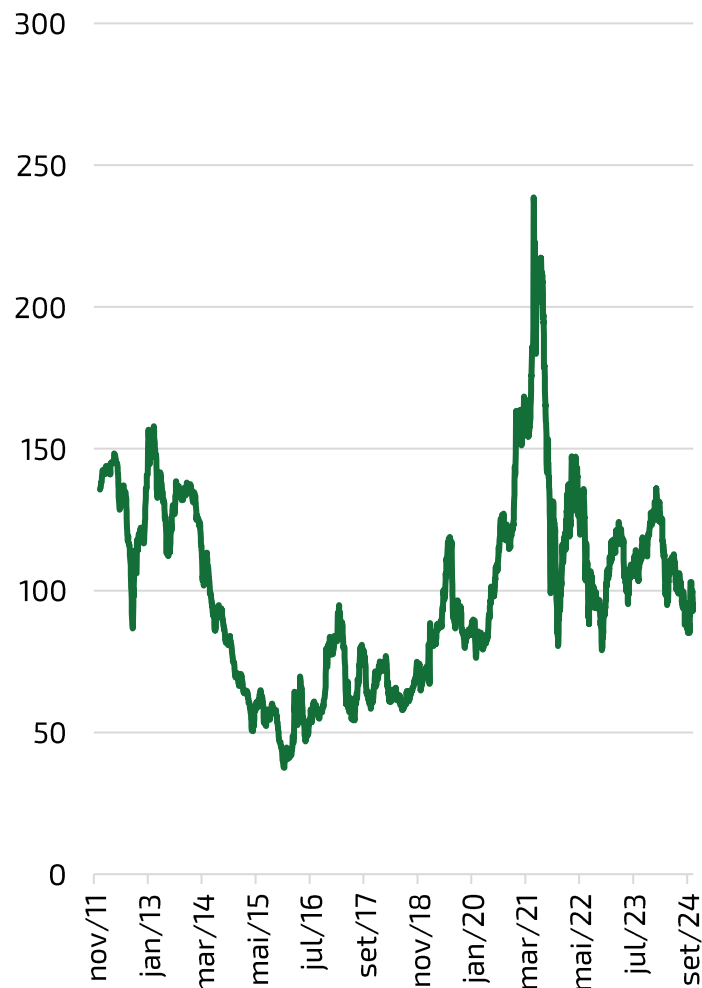
Impacto da guerra comercial entre EUA e China nas exportações do Agro brasileiro para a China



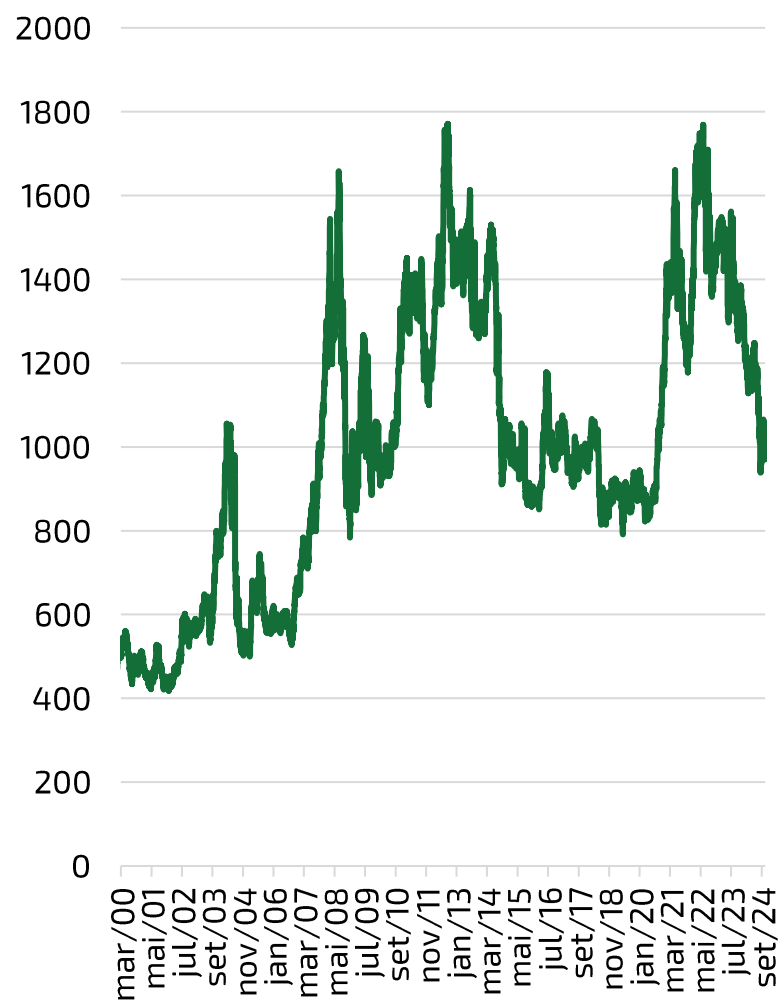
Menor expectativa de crescimento tem resultado na desvalorização dos preços das matérias primas e commodities



Minério de Ferro



Soja



Petróleo Brent (em US\$/barril)



Grandes direcionadores



Crescimento moderado

- O preço das principais commodities exportadas pelo Brasil sofrem com o cenário de desaceleração



Juros globais elevados

- Juros maiores em resposta à inflação



Dólar ainda forte

- Crescimento dos EUA ampara o Dólar apesar do ciclo de queda de juros

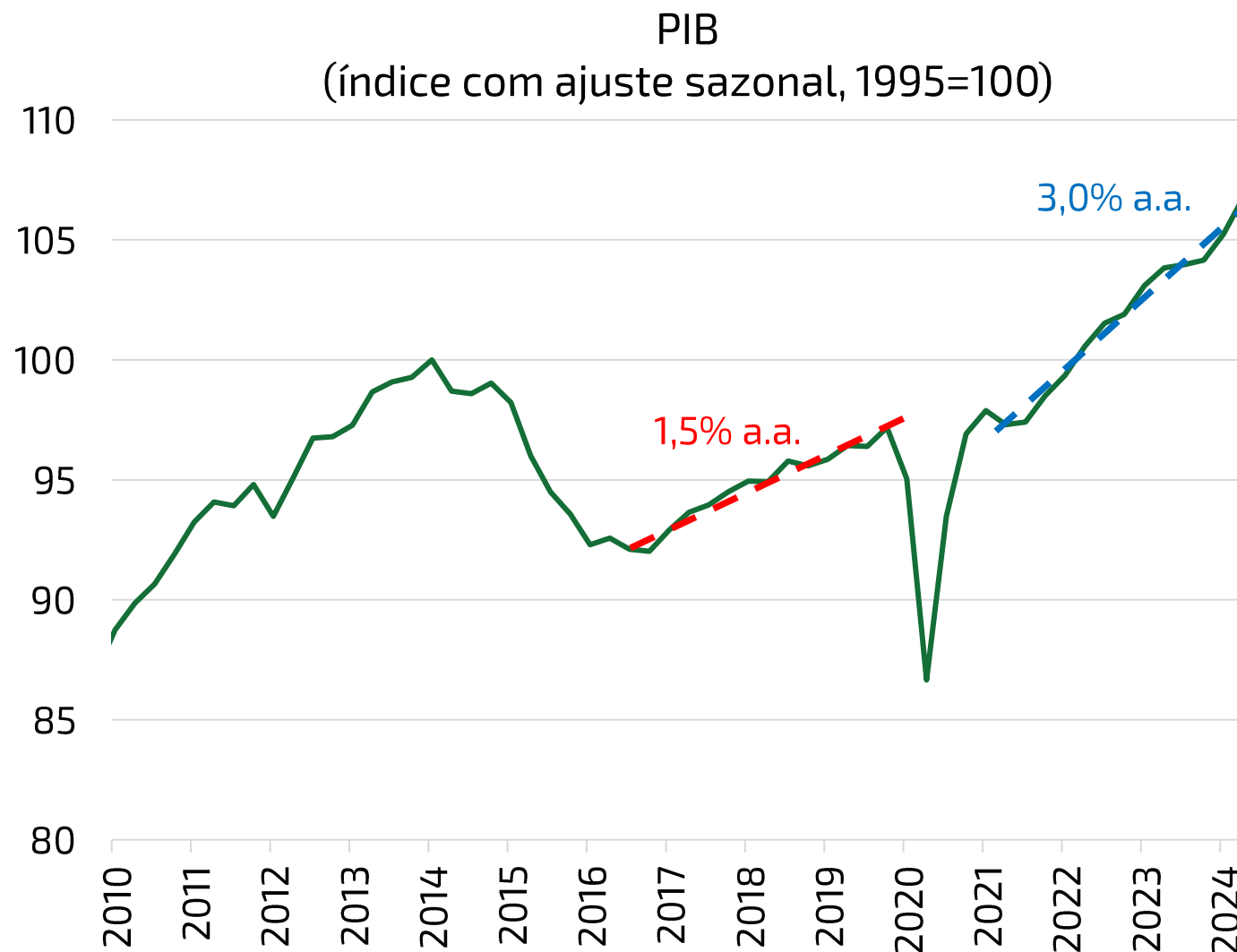


Risco geopolítico

- Conflitos pressionam o petróleo e as cadeias de suprimento da Ásia

Cenário Brasil: Atividade econômica

Crescimento surpreende desde o fim da pandemia, mas ociosidade parece estar se esgotando



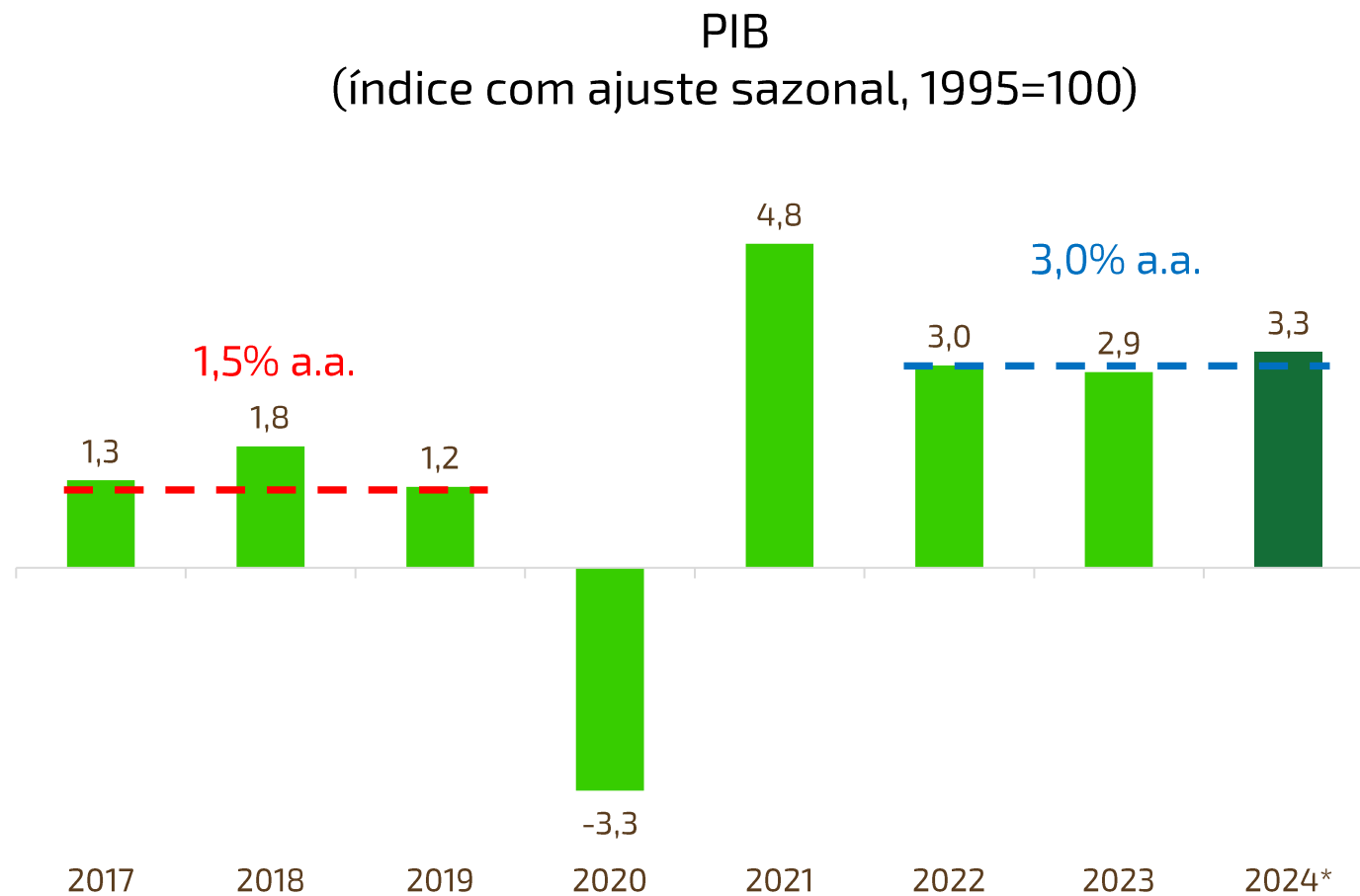
Fatores estruturais

- Ciclo de reformas (trabalhista, previdenciária)
- Concessões e privatizações
- Desenvolvimento do mercado de crédito privado

Fatores conjunturais

- Mercado de trabalho aquecido
- Política fiscal expansionista
- Flexibilização da política monetária

Crescimento surpreende desde o fim da pandemia, mas ociosidade parece estar se esgotando



Fatores estruturais

- Ciclo de reformas (trabalhista, previdenciária)
- Concessões e privatizações
- Desenvolvimento do mercado de crédito privado

Fatores conjunturais

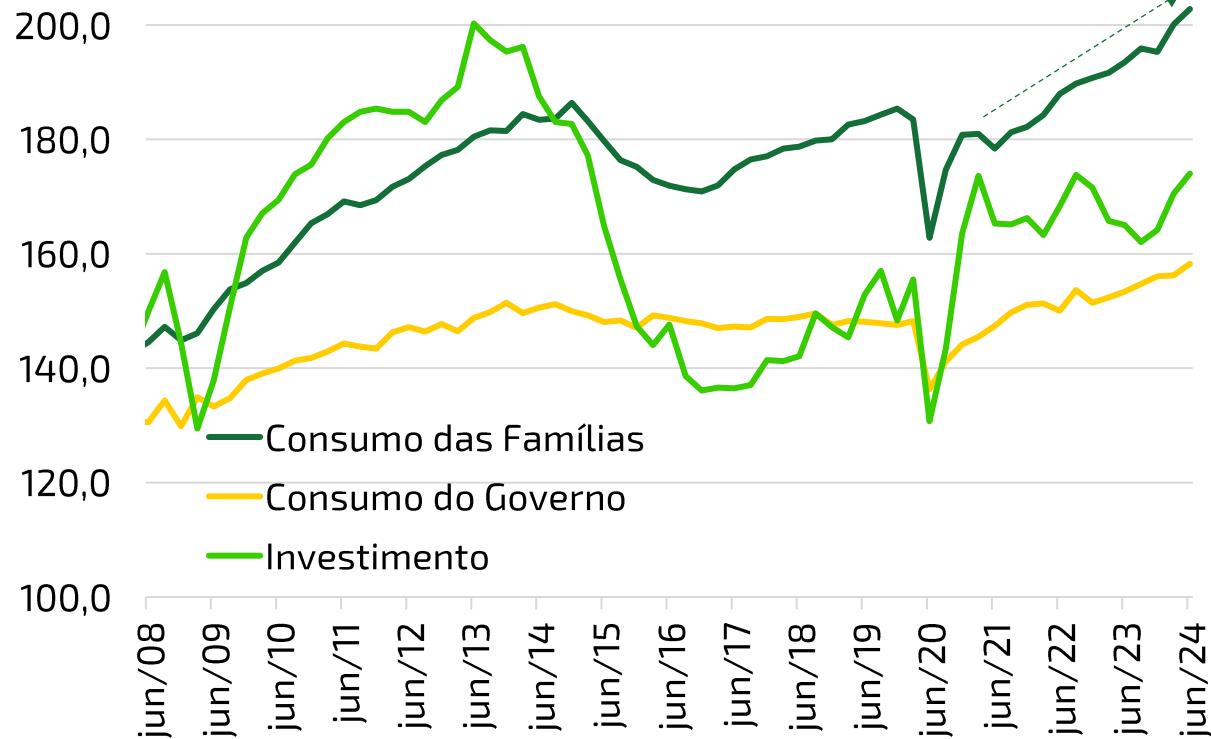
- Mercado de trabalho aquecido
- Política fiscal expansionista
- Flexibilização da política monetária

O consumo das famílias e setor de serviços puxaram esse ciclo de crescimento

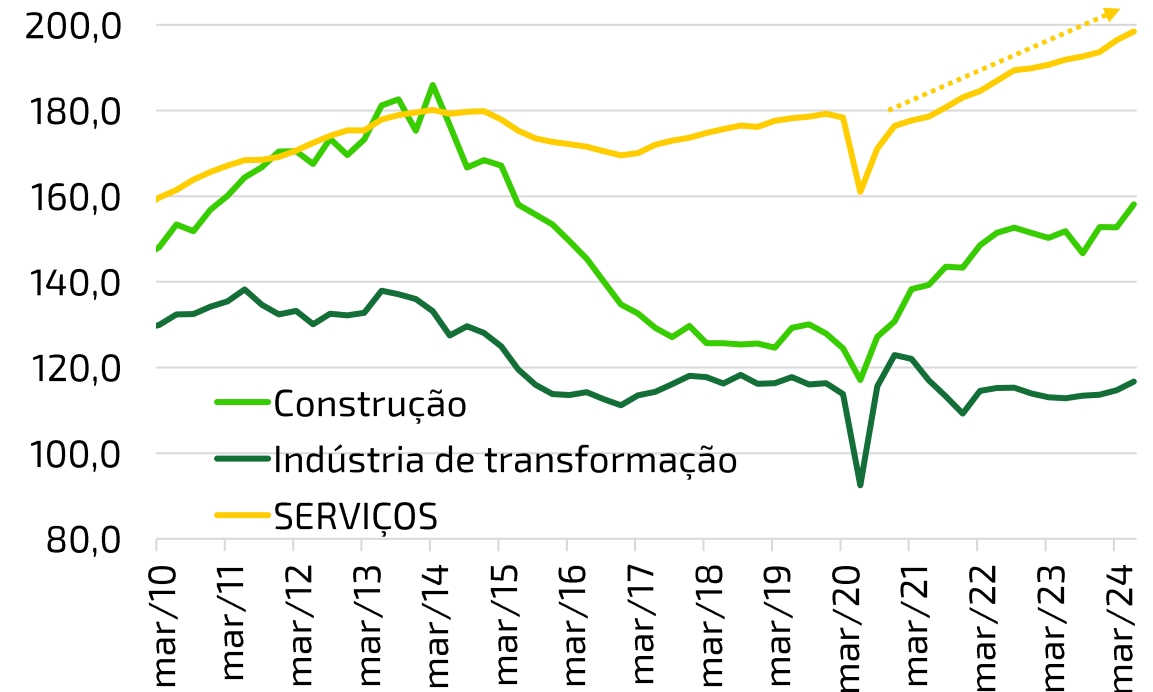
Consumo do Governo e das famílias tem sido o destaque, enquanto os investimentos avançam em ritmo menor

Essa dinâmica atrelada ao consumo tem impulsionado serviços (inclusive vendas no varejo)

PIB | Ótica da demanda (índice com ajuste sazonal, 1995=100)



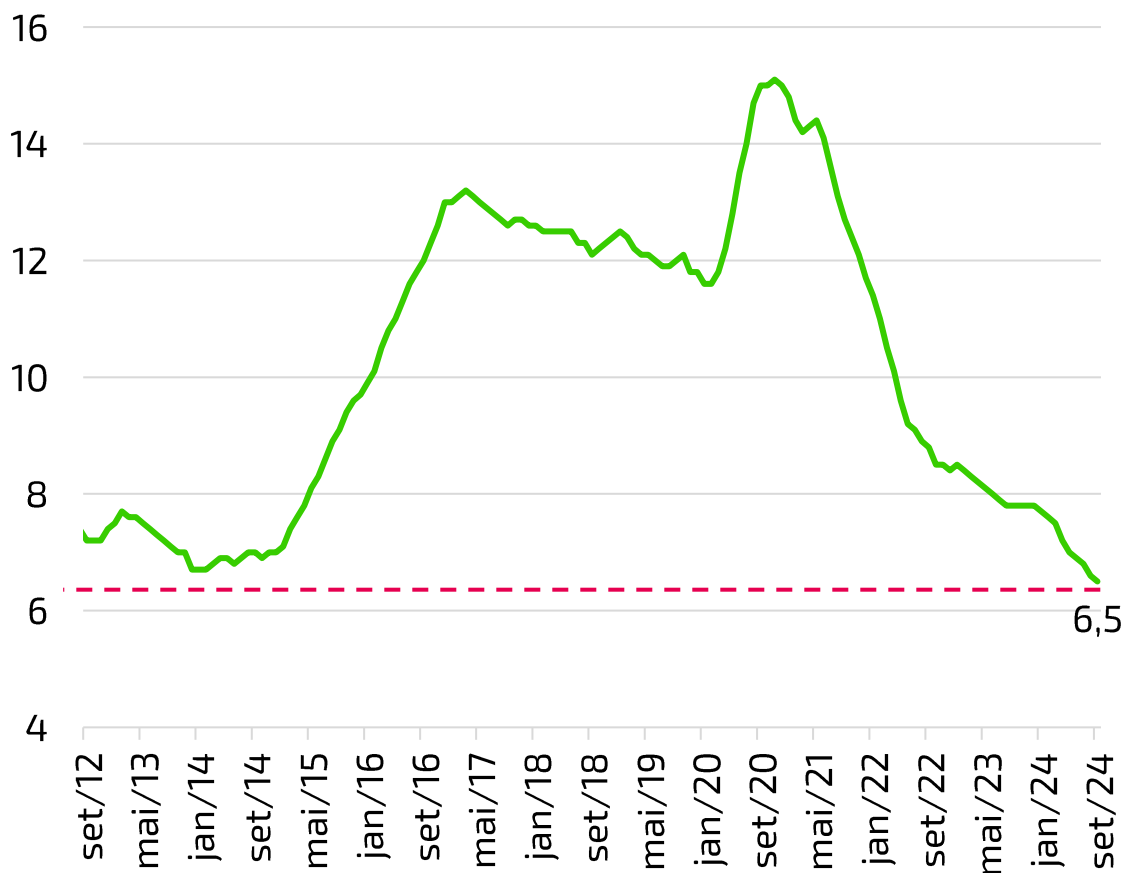
PIB | Ótica da oferta (índice com ajuste sazonal, 1995=100)



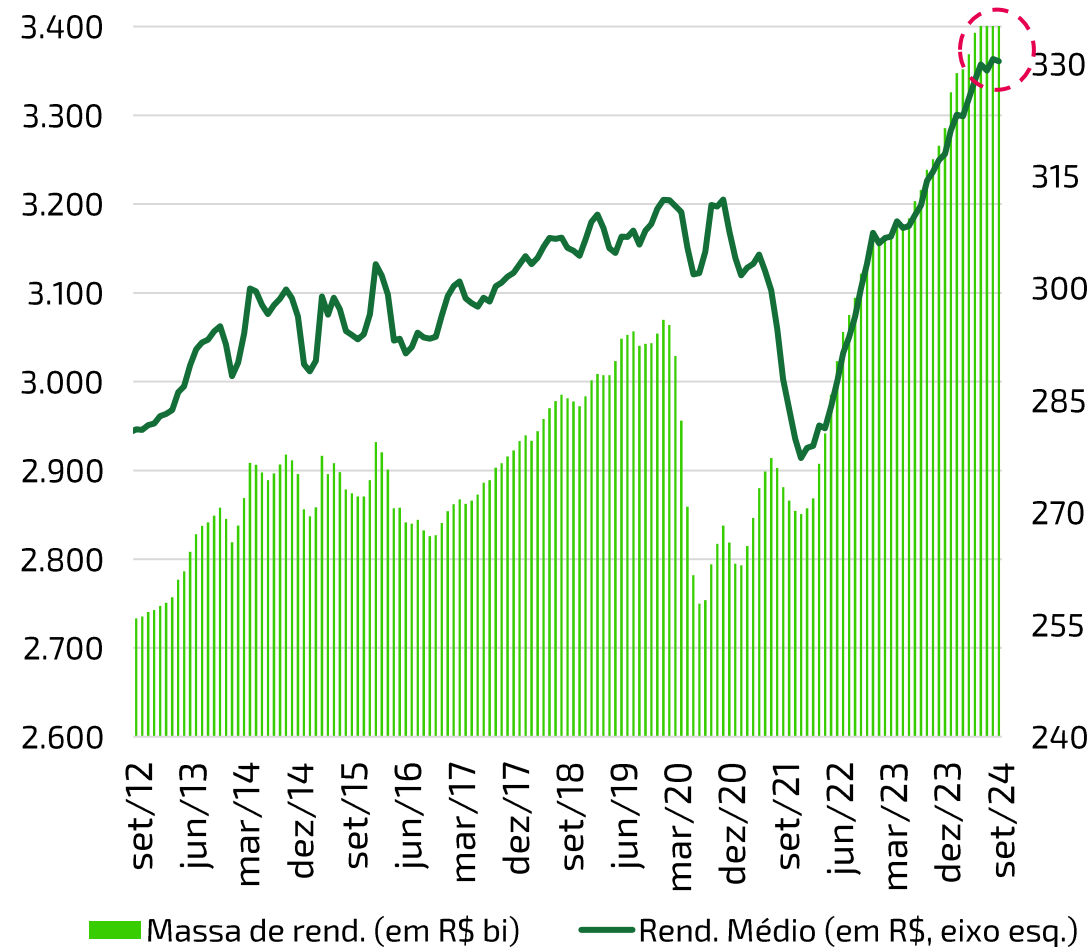
Desemprego atinge a mínima histórica e rendimentos superam o patamar pré-pandemia estimulando o consumo



Taxa de Desocupação (% da PEA, com ajuste sazonal)

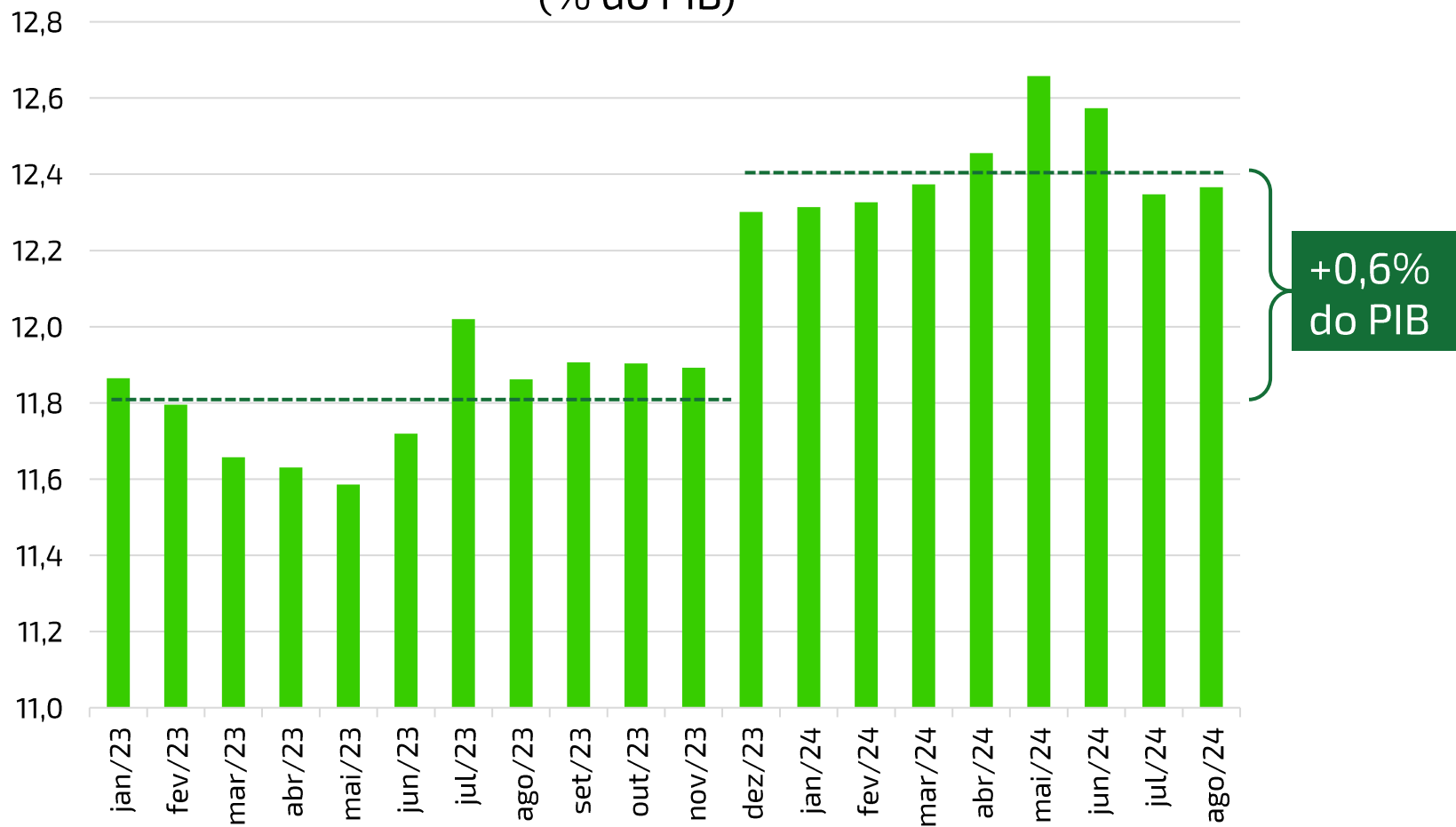


Rendimento Médio e massa de rendimentos (com ajuste sazonal e pela inflação)



Despesa pública acumulada cresceu a 15% no ano até setembro, mas deve desacelerar em 2025

Benefícios previdenciários + Salários e encargos + Abono e seguro desemprego
(% do PIB)

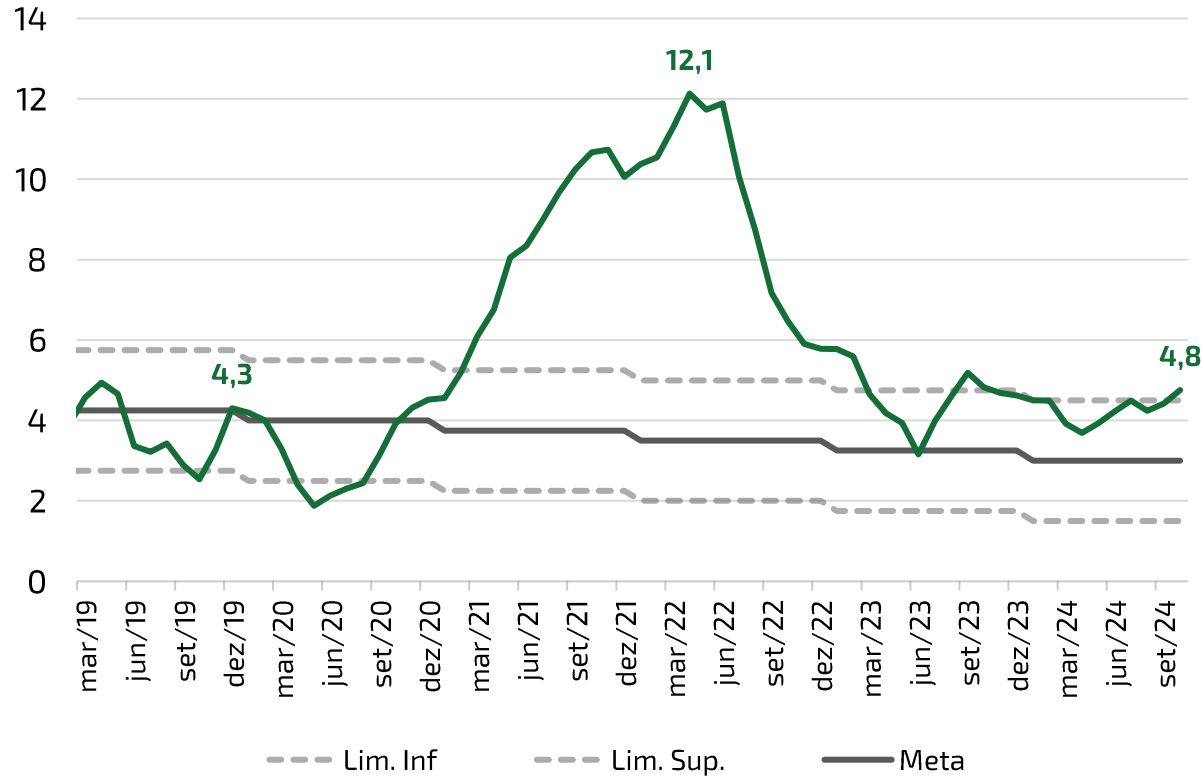


No curto-prazo, a economia brasileira está aquecida: crescimento entre 2-3% e taxa de desemprego próxima da mínima histórica. **Risco é aceleração da inflação.**

Inflação está persistentemente acima da meta de 3% a.a.

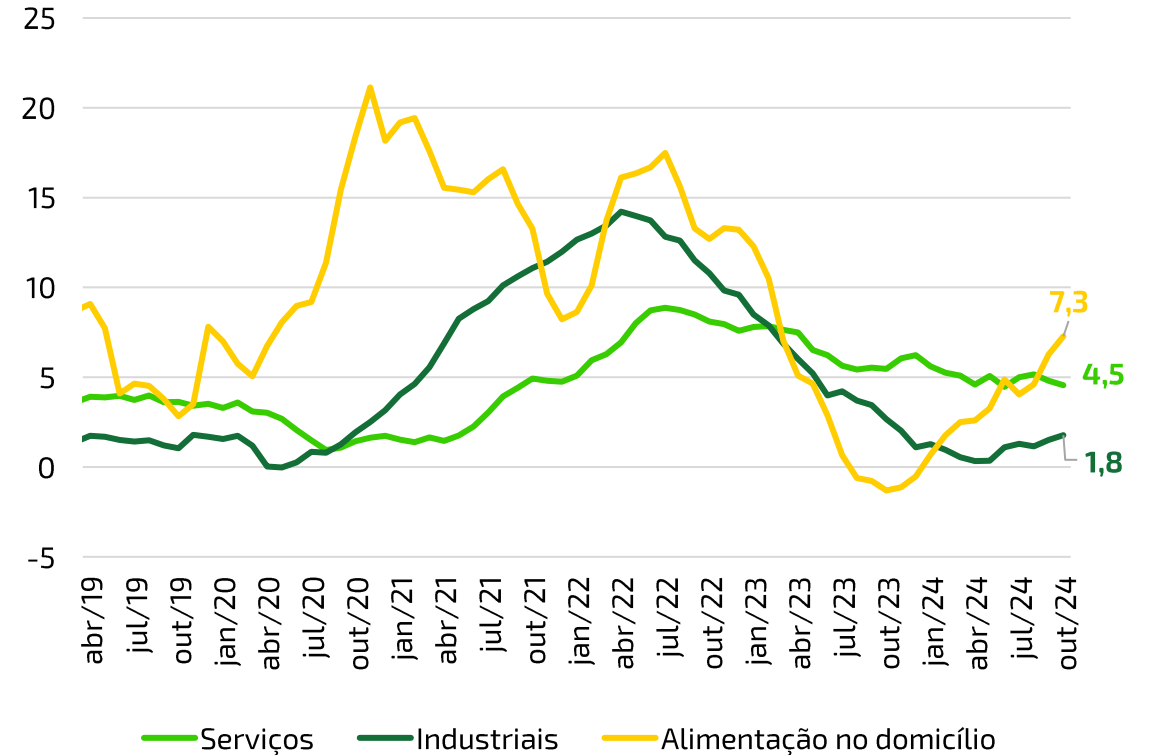


Taxa de Inflação - IPCA (var. % acum. 12 meses)



IPCA deve fechar 2024 em **4,7%** e 2025 em **4,0%**. Para o **longo prazo** (de 2026 e 2027), trabalhamos com IPCA de 3,5%.

Taxa de Inflação - Preços Livres (var. % acum. 12 meses)



Alimentação no domicílio e Bens industriais estão parando de "ajudar". Agora, desinflação vai depender de Serviços, componente mais dependente da política monetária.

Taxa Selic precisou começar a subir para lidar com atividade aquecida



As expectativas de inflação começaram a se desancorar ainda em 2023. Ao longo de 2024, o movimento se intensificou

No mesmo sentido, as projeções do Copom começaram a mostrar uma piora progressiva, mesmo considerando o avanço das expectativas para a Selic

Mediana das Expectativas para IPCA

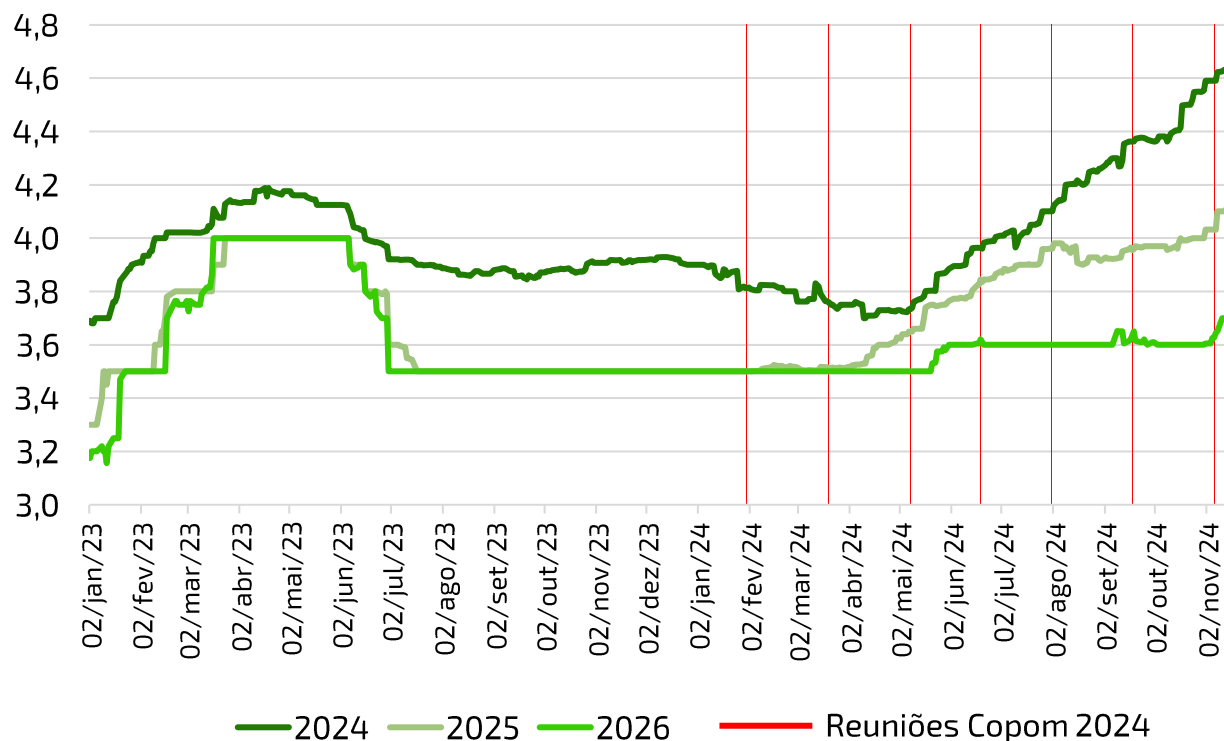


Tabela Projeções do Copom (por reunião)

	2024	2025	2º tri. 2026
Inflação - IPCA (%)			
julho	4,2	3,6	-
setembro	4,3	3,7	3,5
novembro	4,6	3,9	3,6
Taxa de juros - Selic (% a.a.)			
julho	10,50	9,50	9,00
setembro	11,25	10,50	9,50
novembro	11,75	11,50	9,75

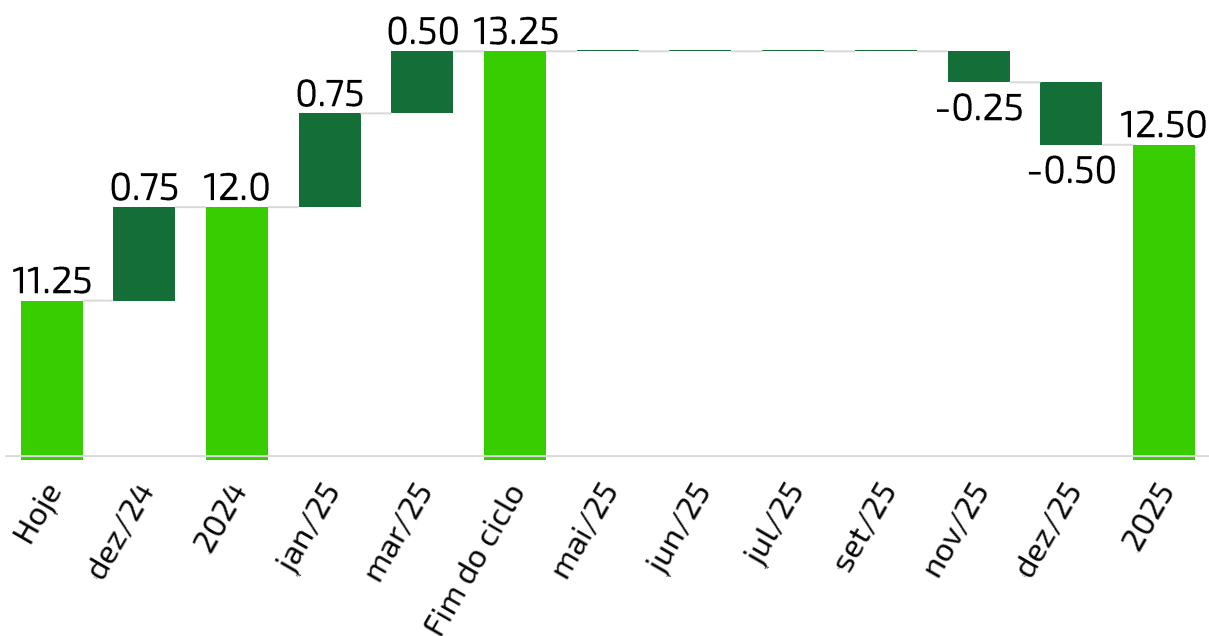
Taxa Selic precisou começar a subir para lidar com atividade aquecida



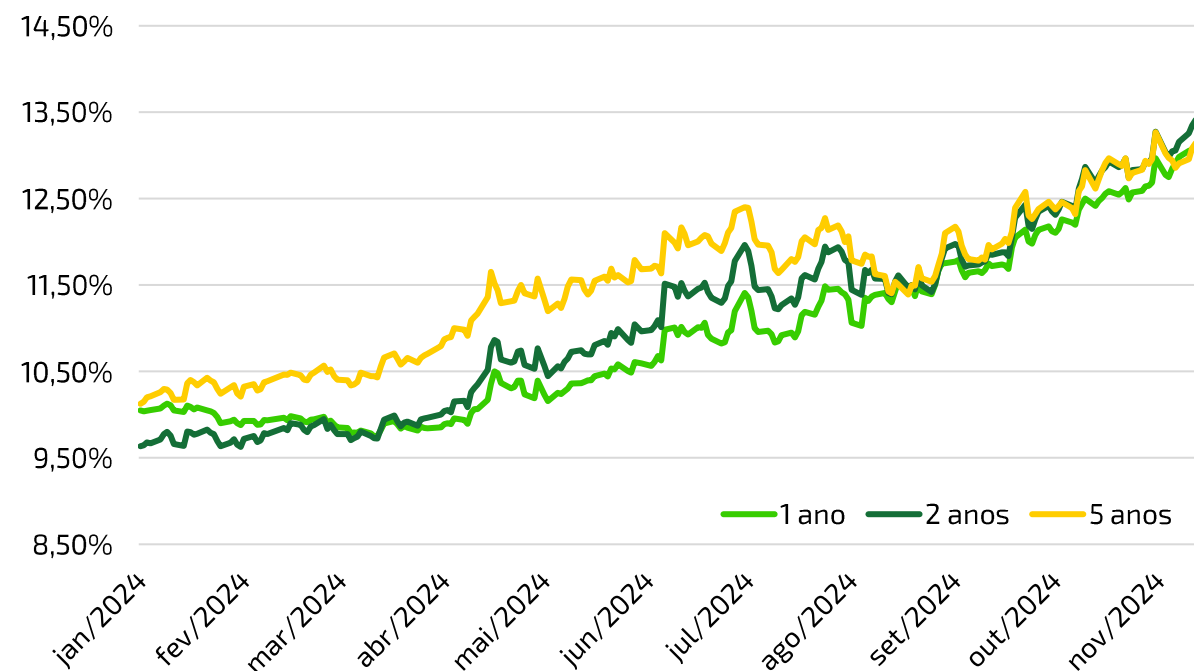
Patamar maior ou menor da taxa Selic no final do ciclo pode depender de fatores como o desaceleração do PIB, evolução da inflação e da política fiscal

No cenário atual, o mercado já precifica patamar bem mais elevados para a taxa de juros no Brasil no Longo prazo

Trajetória para Taxa Selic
(reuniões em p.p. | taxa % a.a.)



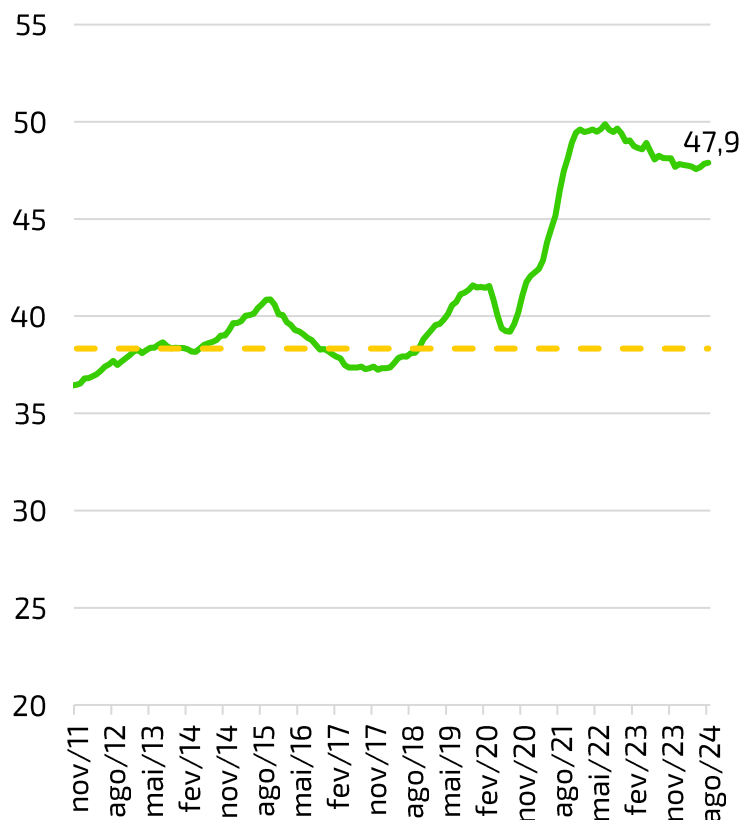
Taxas de juros futuras – vértices selecionados - % a.a.



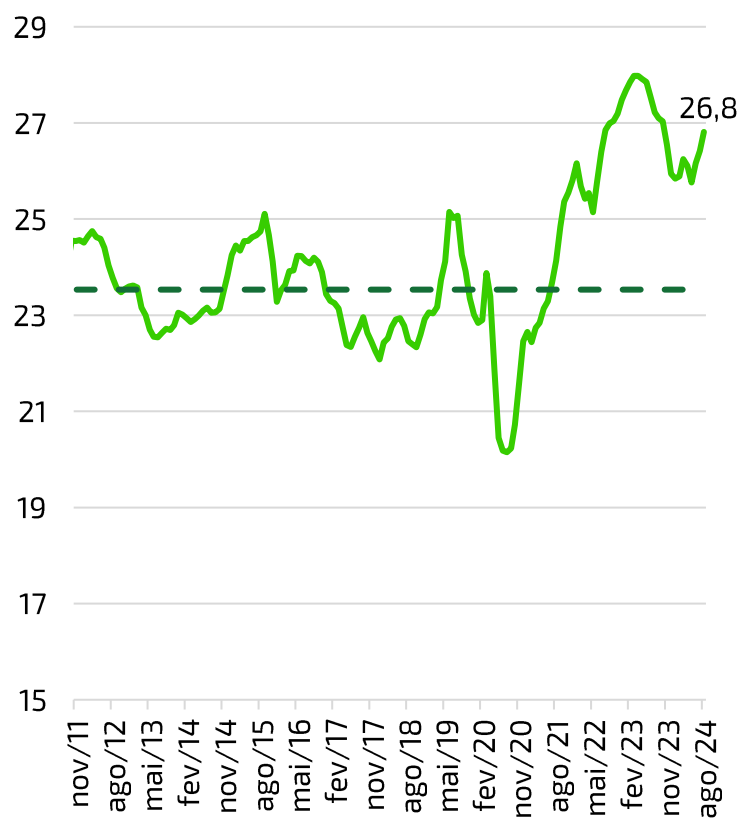
Taxa Selic mais alta, atrasa melhora, mas mercado de trabalho deve contribuir positivamente



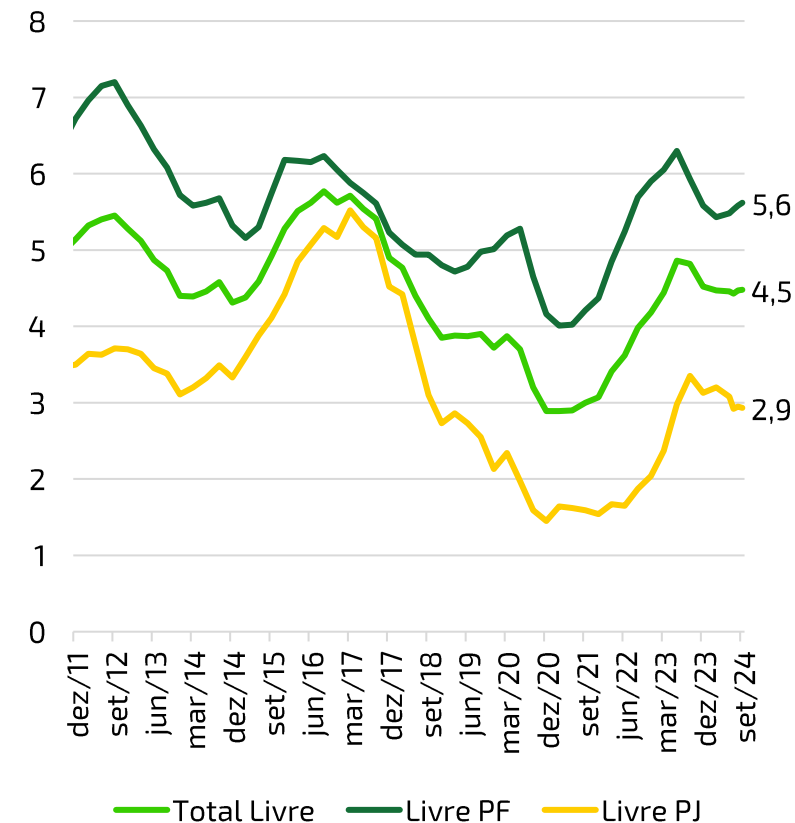
Endividamento das famílias com o SFN (% da renda acumul. em 12m)



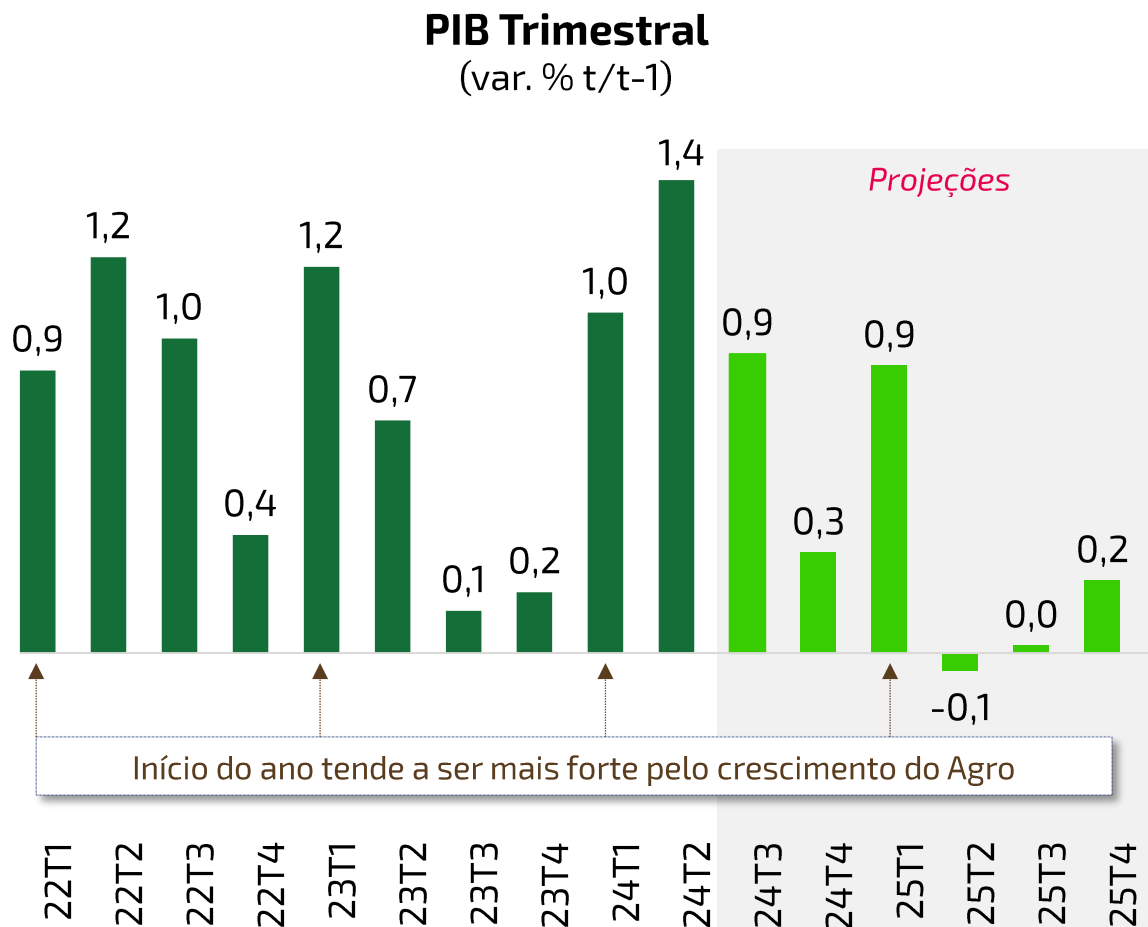
Comprometimento da renda das famílias com pagamento de dívidas (% da renda mensal)



Inadimplência Crédito Livre (% da carteira)



No 3º tri, crescimento ainda será forte, mas tende a desacelerar, com risco de recessão em 2025



No curto prazo, a economia ainda está aquecida, porém, com o aumento das taxas de juros e crescimento menor dos gastos do governo, a atividade econômica deve desacelerar nos trimestres à frente, com risco de uma pequena recessão em 2025.

Crescimento do PIB no 3º trim/24 ainda será forte (+0,9%), porém abaixo do observado no 2º trim/24 (1,4%).

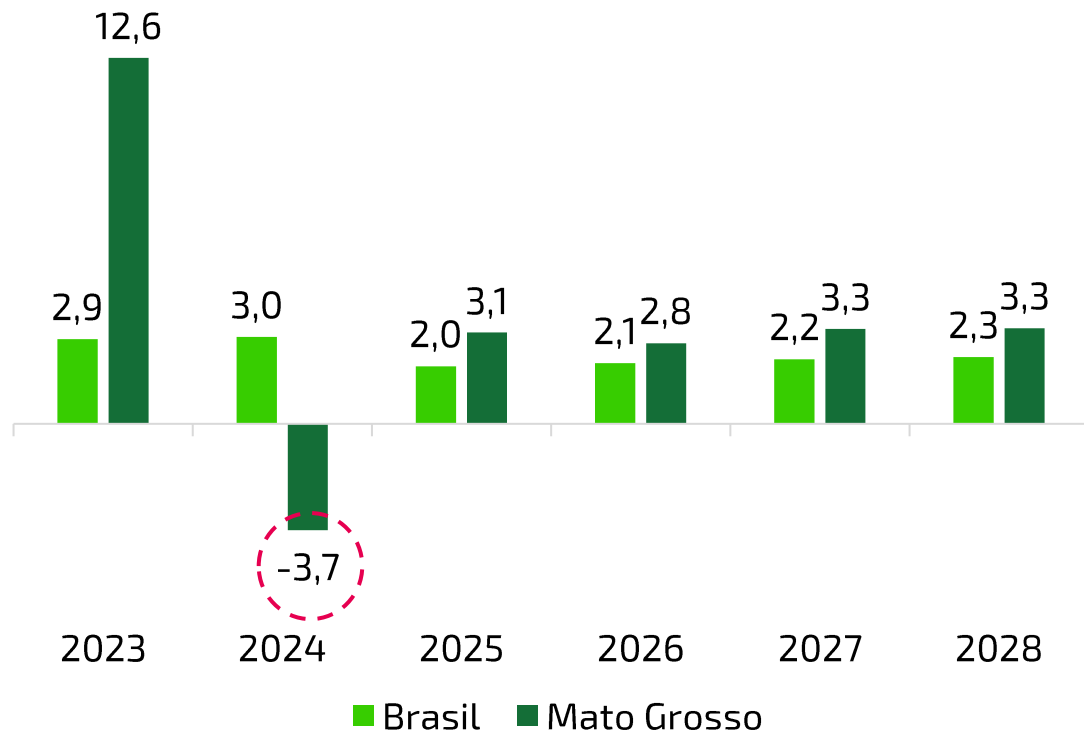
O efeito da taxa Selic mais elevada não será tão sensível nos dados agregados do 1º trim/25 por conta de uma recuperação no Agro.

PIB deve fechar 2024 com crescimento de **3,3%** e desacelerar para uma alta de **1,8%** em 2025.

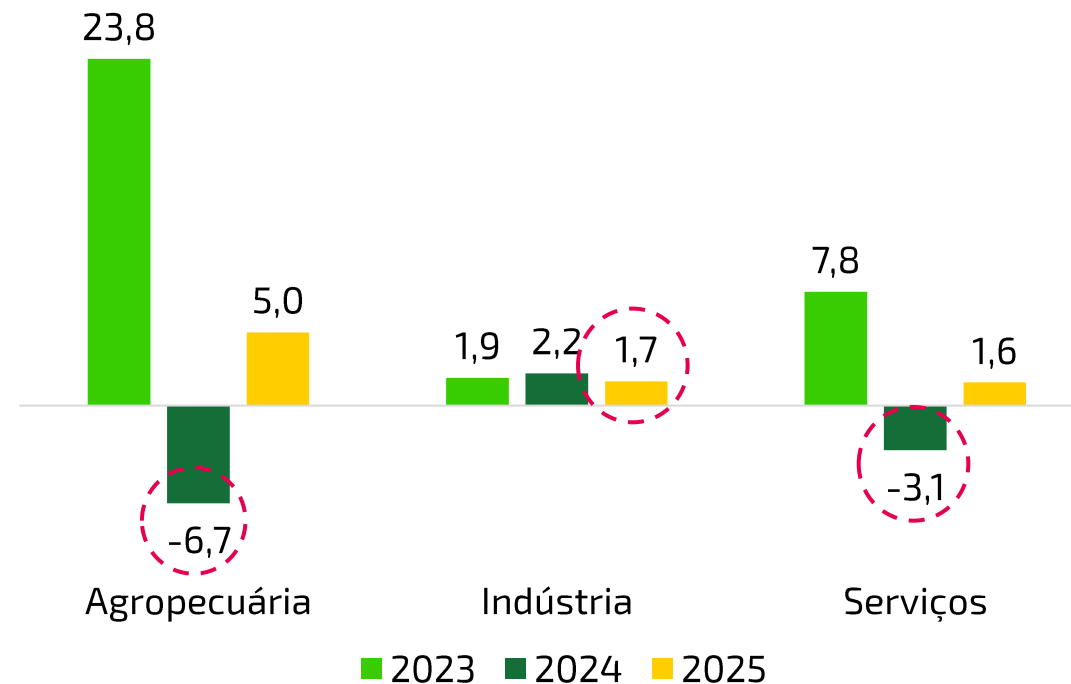
PIB do Mato Grosso deve se recuperar em 2025, à medida que a safra de grãos melhorar



Projeção PIB Brasil e PIB Mato Grosso (var % anual)



PIB Mato Grosso | Ótica da oferta (var % anual)



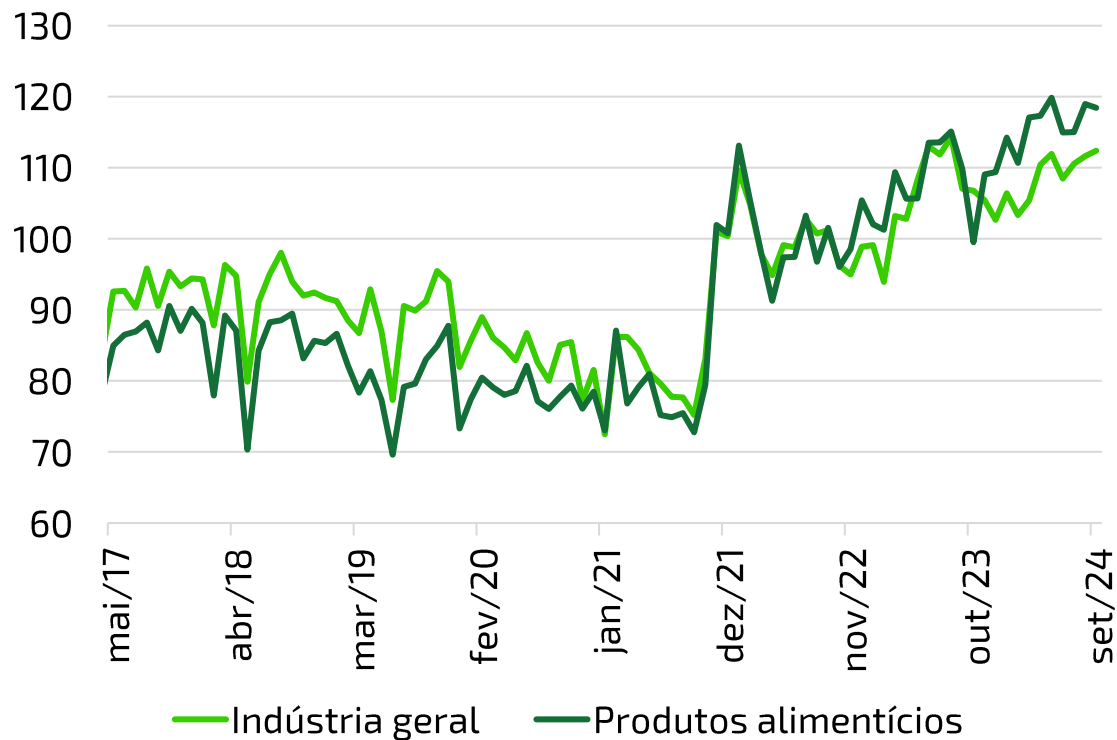
O desempenho do PIB do Mato Grosso é fortemente ligado à Agropecuária, que representa ~35% do VA do estado, enquanto a indústria ~9%

A quebra na safra de grãos de 2023-24 impactou o desempenho não somente da Agropecuária, mas também da Indústria e, principalmente, dos Serviços

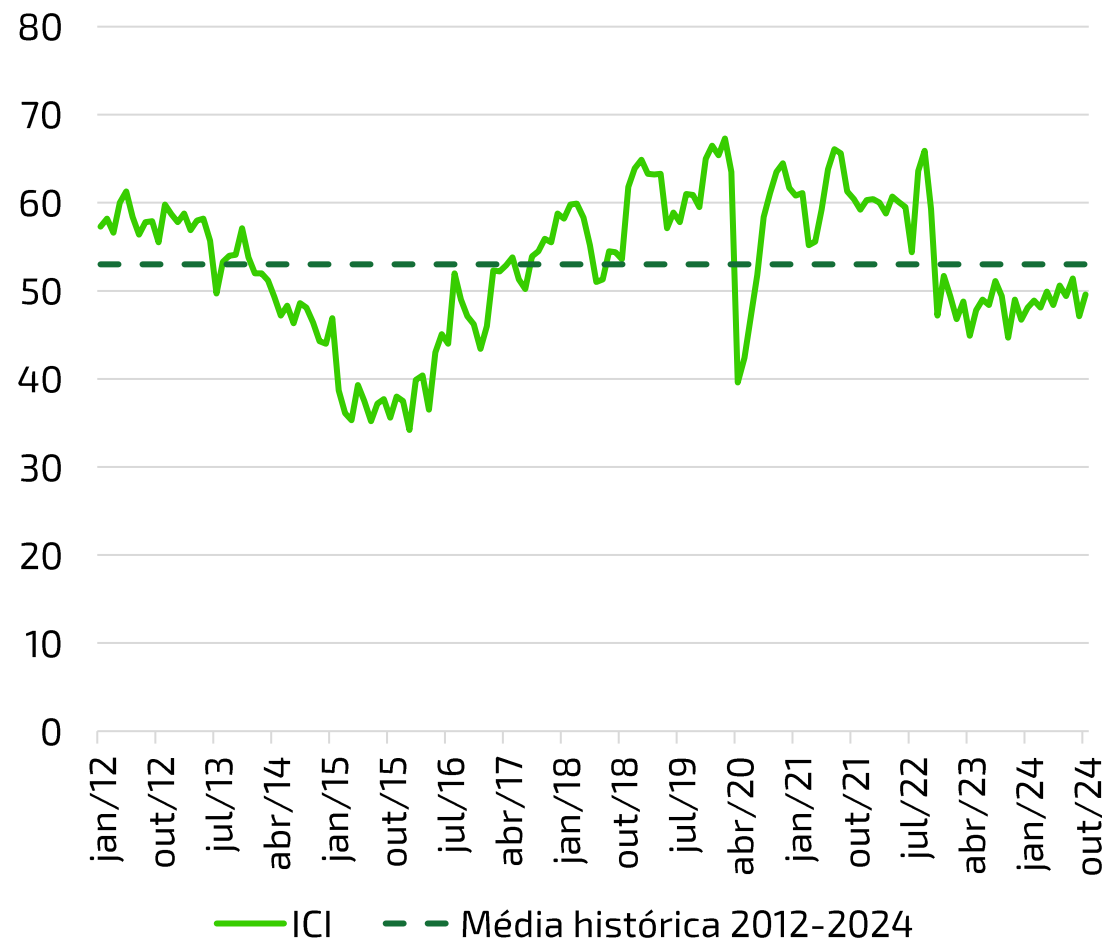
Indústria local se destaca pela produção de alimentos e fertilizantes. Recuperação do Agro tende a conter o efeito dos juros mais altos



Produção industrial | Mato Grosso
(índice com ajuste sazonal, 2022=100)



Índice de Confiança do Empresário Industrial - Mato Grosso

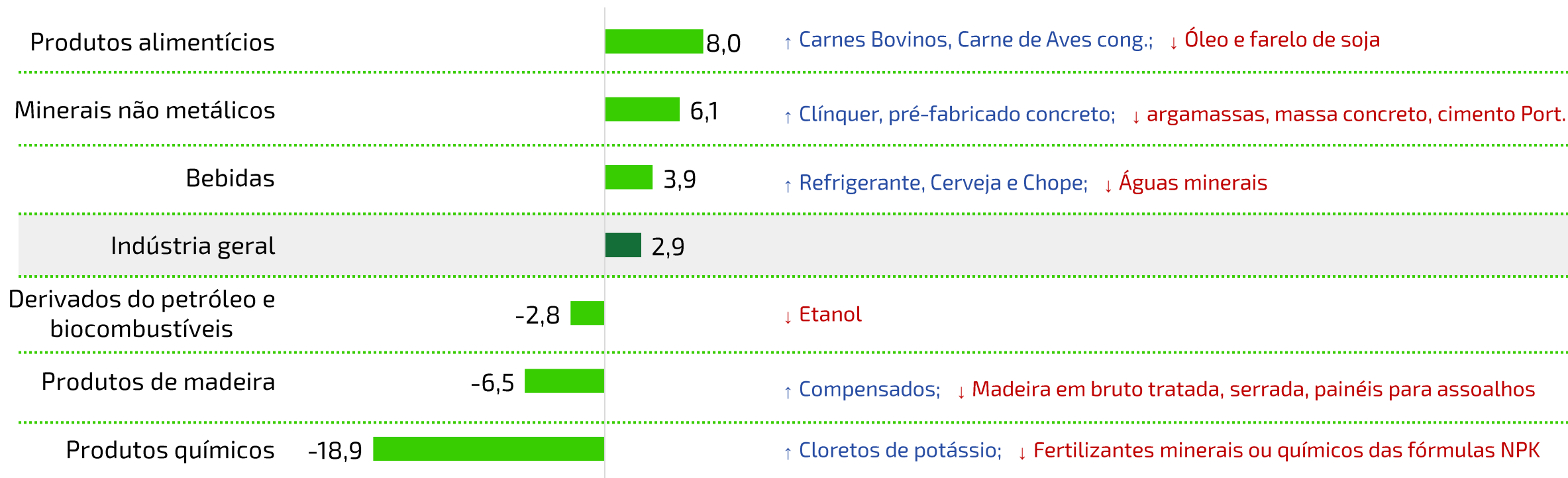


Desempenho da Agropecuária tende a contribuir para a recuperação da indústria de alimentos e fertilizantes do MT

Indústria local se destaca pela produção de alimentos e fertilizantes. Recuperação do Agro tende a conter o efeito dos juros mais altos



Produção industrial | por atividade
(var. % acumul em 2024 até setembro)

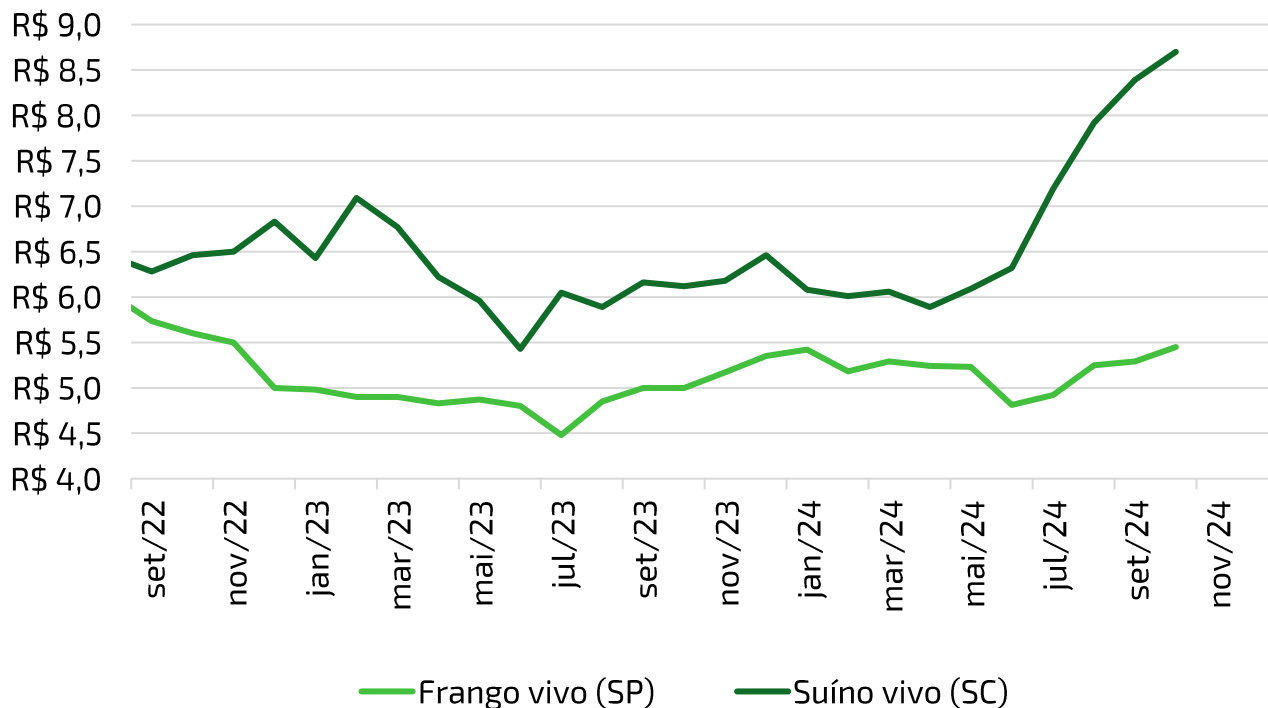


Indústria de alimentos do MT correspondente a 62,4% da indústria geral, seguida por Derivados do petro. e biocomb. (álcool), 14,0%, e Produtos químicos (fertilizantes), 12,1%

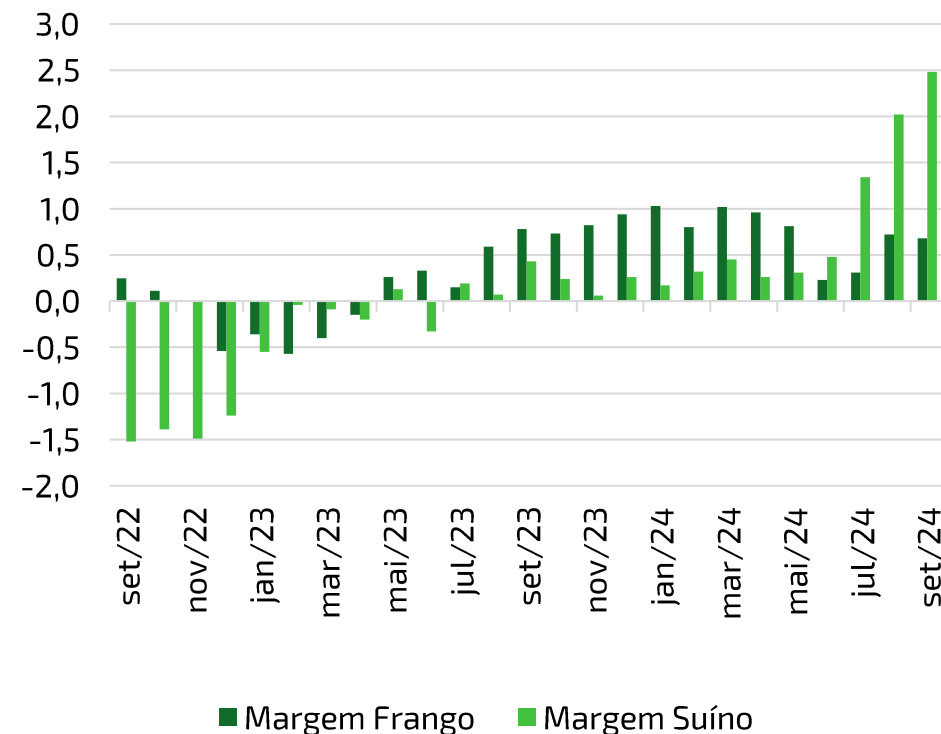
Setor de proteína animal começa a perceber uma reversão do ciclo de baixa



Preço do suíno (SC) e do frango (SP) – R\$/kg de peso vivo (CEPEA/IEA)



Margem de lucro da criação de suínos e frangos - R\$/kg de peso vivo (CIAS, CEPEA, IEA)

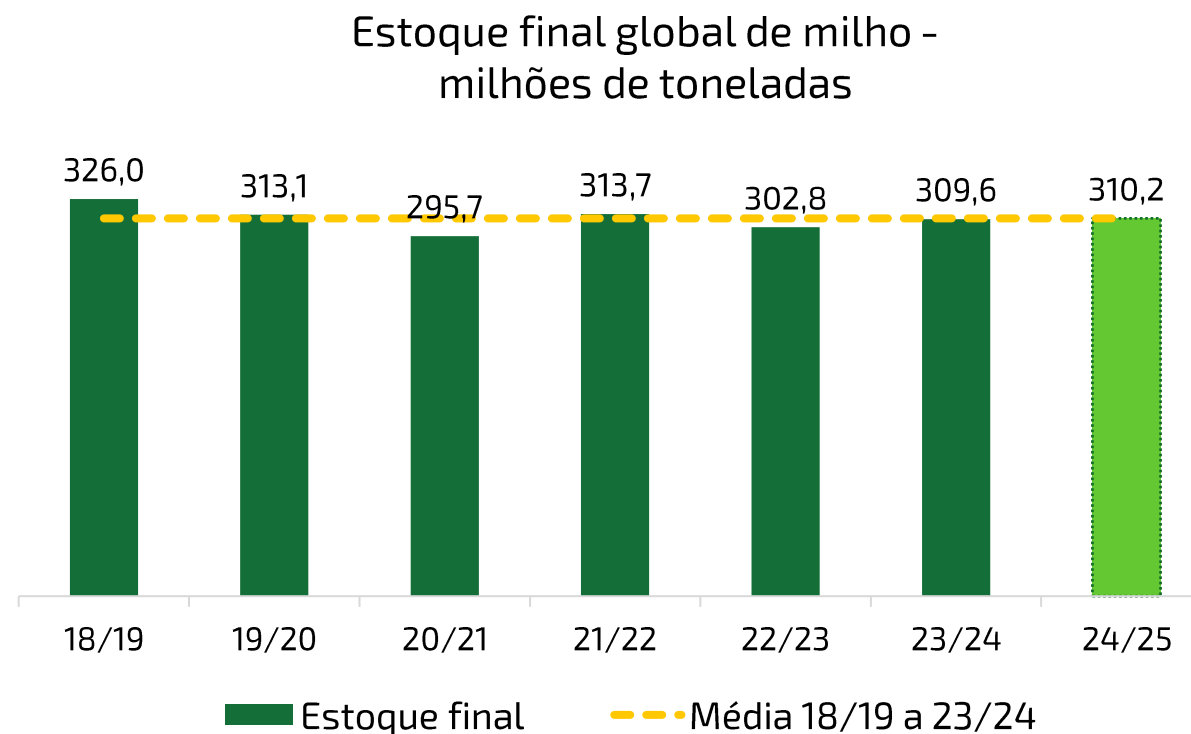
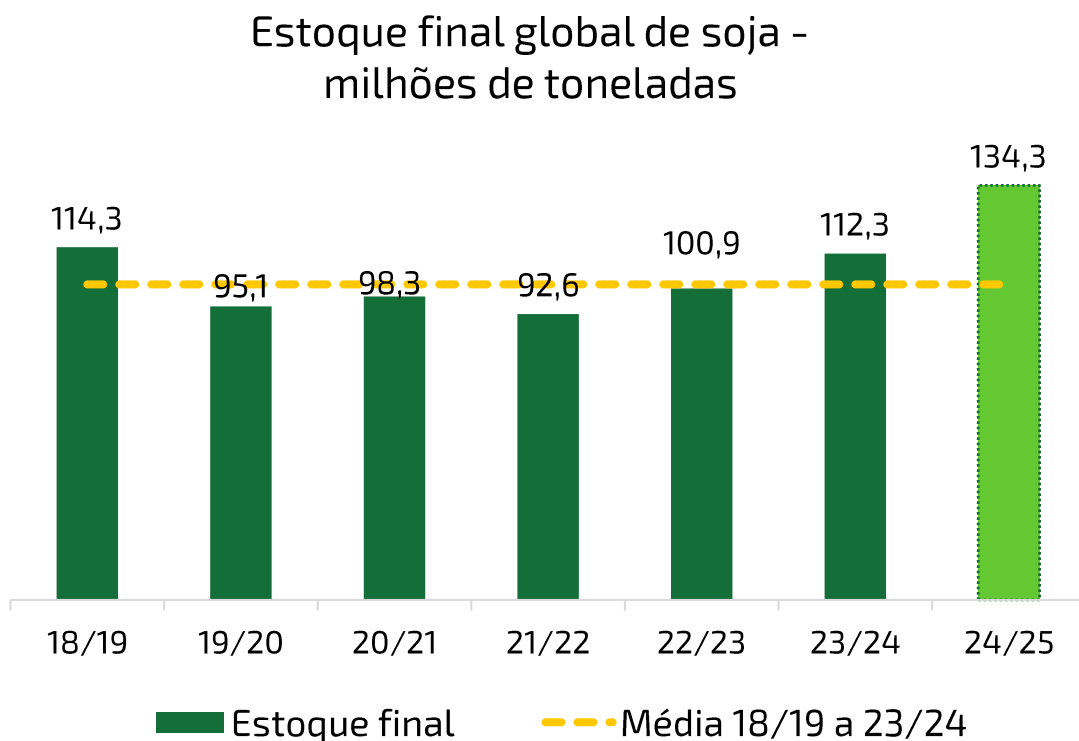


Suínos: segue se beneficiando com melhores margens à medida que o preço do suíno permaneceu acima dos R\$ 6/kg de peso vivo e os custos com ração animal caíram com a baixas de soja e milho. O cenário ainda deve ser de margens boas no curto prazo,, mas fica o alerta para riscos pontuais de altas de milho na entressafra atual.

Frangos: vem desfrutando de melhores margens após altas de preço, oscilando próximo dos R\$ 5 – 5,50/kg de peso vivo, e recuo dos custos. O cenário deve permanecer positivo para os avicultores e o preço do frango pode surfar a alta do suíno na sequência.

Expectativa de elevação do estoque global de soja gera pressão baixista sobre o preço. No caso do Milho o balaço de estoques parece mais equilibrado

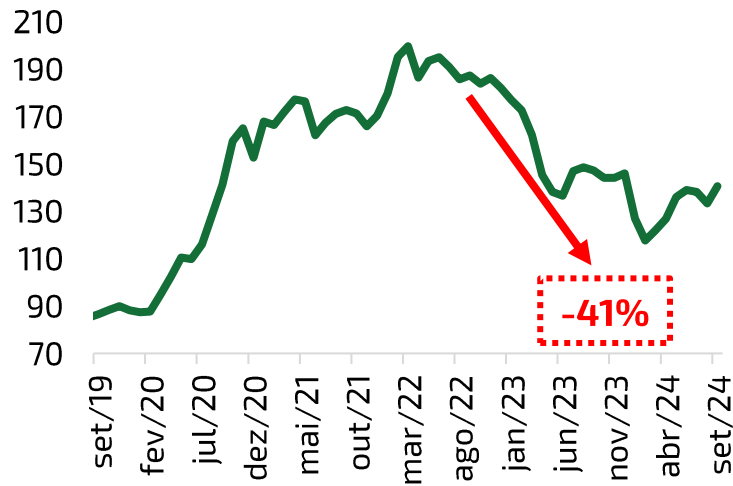
No mercado de grãos, os fundamentos de forte recomposição de estoques globais de soja e milho pressionaram baixa nas cotações dos futuros de grãos na Bolsa de Chicago a partir de 2022, impulsionando fortes quedas nas cotações de soja e milho no Brasil. No milho, os estoques globais, que permanecem no mesmo patamar, não devem favorecer reações de alta do cereal.



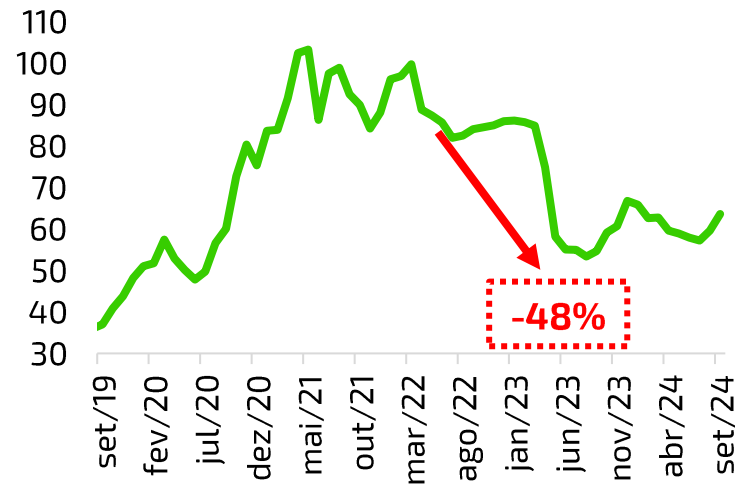
Impacto duplo: elevação de custos ocorreu junto à redução de receitas, por causa das fortes baixas de preço das commodities agrícolas

Evolução das cotações das commodities agrícolas no Brasil

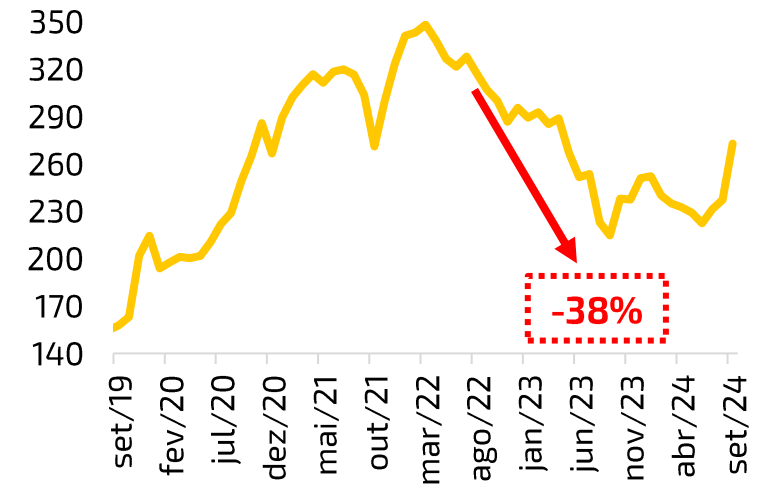
Soja – porto de Paranaguá (R\$/saca)



Milho – B3 (R\$/saca)



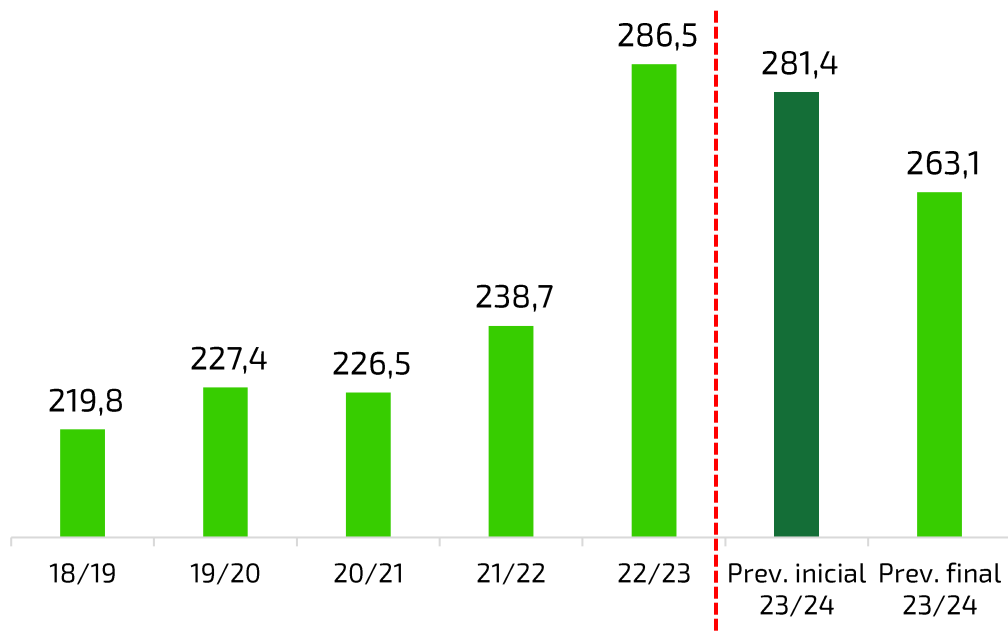
Boi Gordo – B3 (R\$/saca)



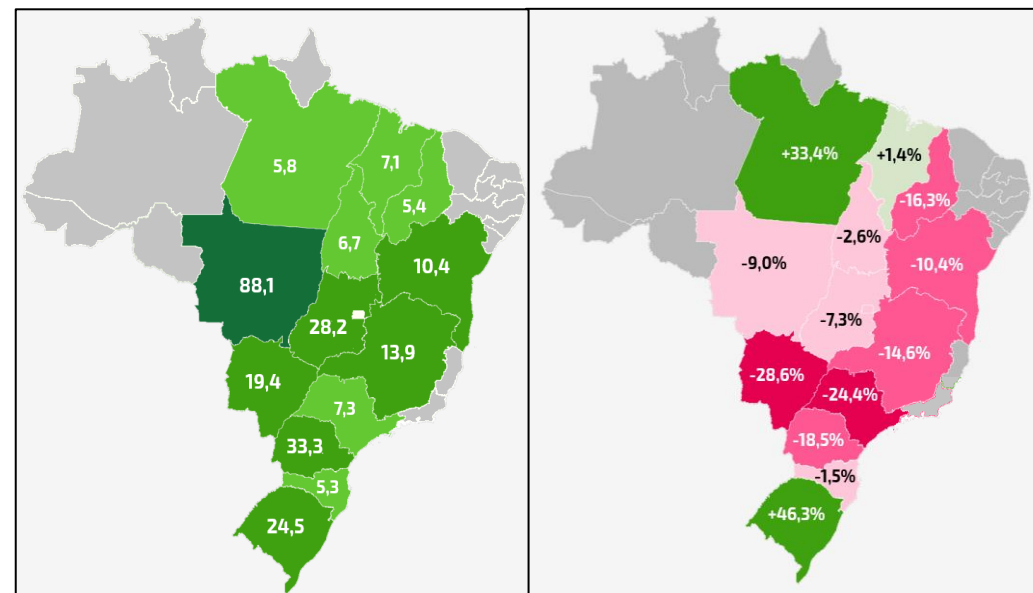
- Vale notar que as altas recentes de grãos são movidas por sazonalidade da entressafra, e não por fundamentos de oferta e demanda.
- No mercado de proteínas, a inversão do ciclo pecuário de abates desde 2021, com expansão constante da oferta total de abate de bovinos no Brasil, também impulsionou quedas de preços do boi. Contudo, a partir de 2025, a expectativa é de que um novo ciclo pecuário se inicie, favorecendo preços no futuro.

Quebras de safra se somaram ao custo alto e preço baixo para consolidar o cenário crítico de margem negativa

Safra de soja + milho no Brasil (milhões de toneladas)



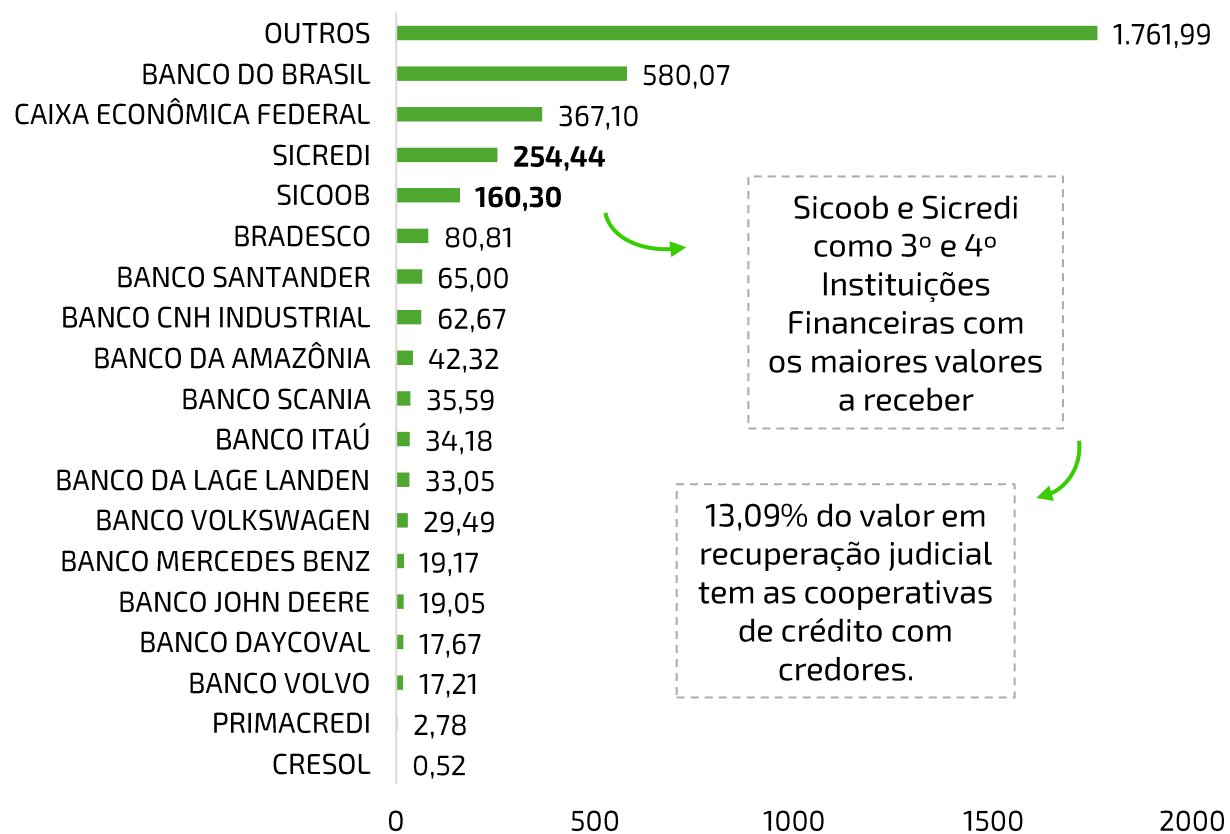
Produção de soja + milho na safra 23/24 (milhões de toneladas) e variação em relação à safra 22/23 (%)



A ocorrência do fenômeno *El Niño* na última safra provocou secas e ondas de calor que prejudicaram as safras de soja e milho em quase todo o Brasil, especialmente na região central do país, principal responsável pela produção nacional de grãos.

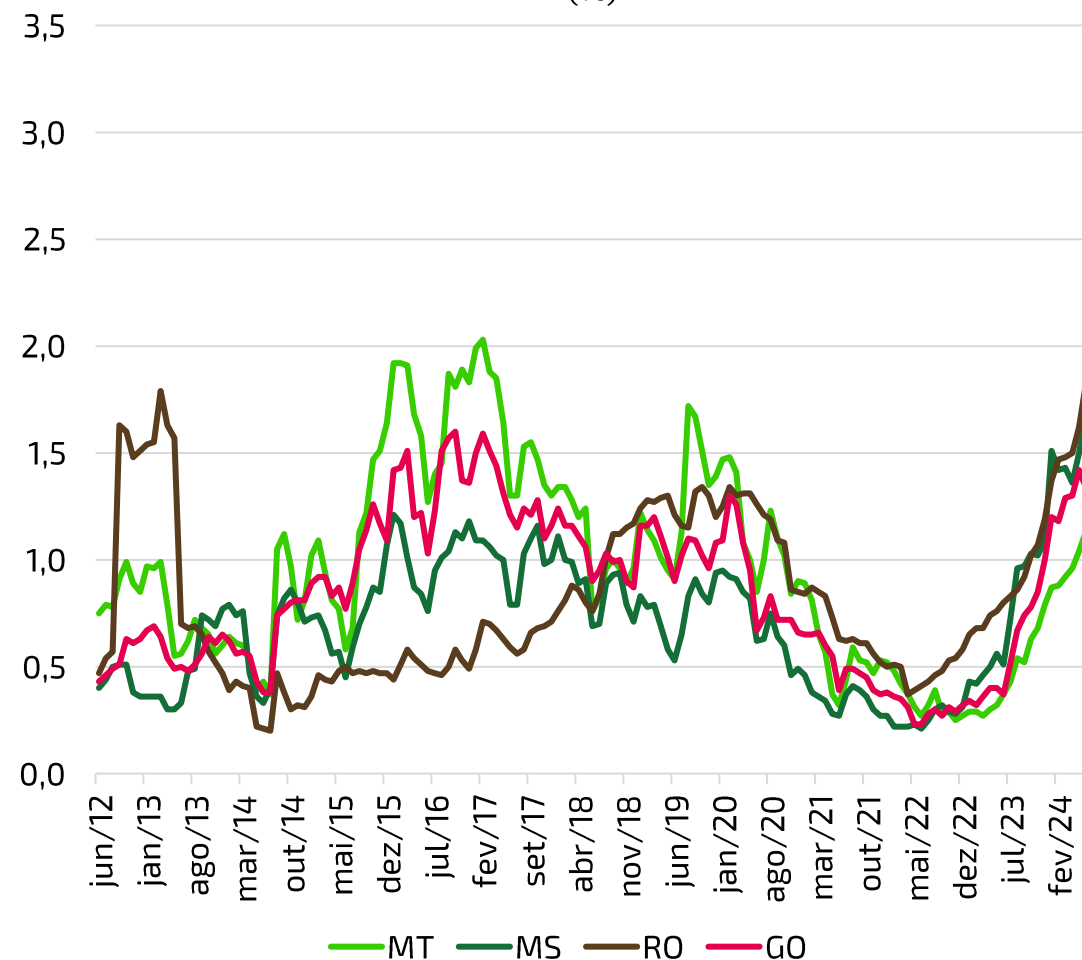
Recuperações Judiciais em MT impactaram as principais IFs financiadoras do agronegócio

Recuperações Judiciais
Volume em Recuperação Judicial MT jan-set/24
Principais Instituições Financeiras (R\$ mi)



Nota: Considerando "outros" como instituições financeiras e/ou revendas.

Inadimplência da carteira PF Rural e Agroindustrial (%)

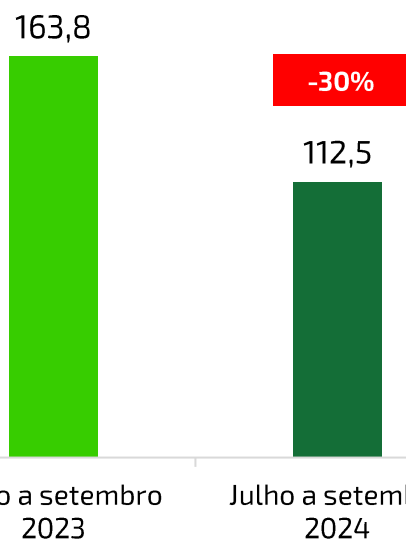


Menor desembolso de crédito no primeiro trimestre do Plano Safra 2024/2025

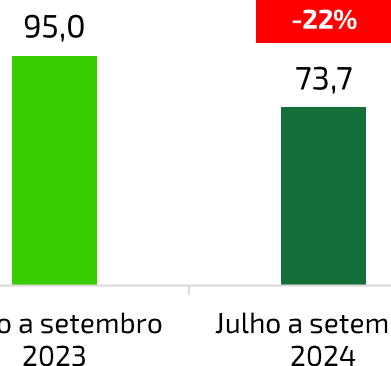


O desembolso do crédito rural total do SFN caiu **30%** no 1º trimestre do Plano Safra 2024/2025, na comparação com o Plano Safra anterior. Nas categorias custeio, investimento e comercialização, as contrações nesse mesmo período foram, respectivamente, de **22%**, **40%** e **45%**.

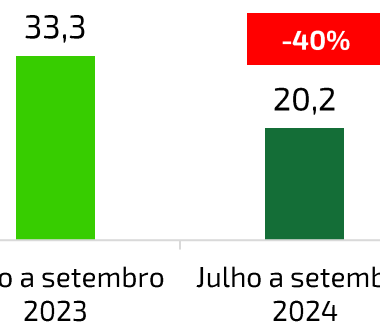
Financiamento a produtores
Plano Safra 2024/25 – R\$ bi



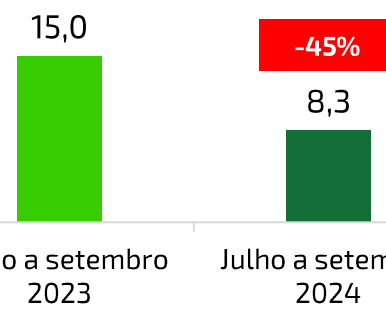
Financiamento de custeio
Plano Safra 2024/25 – R\$ bi



Financiamento de investimentos
Plano Safra 2024/25 – R\$ bi

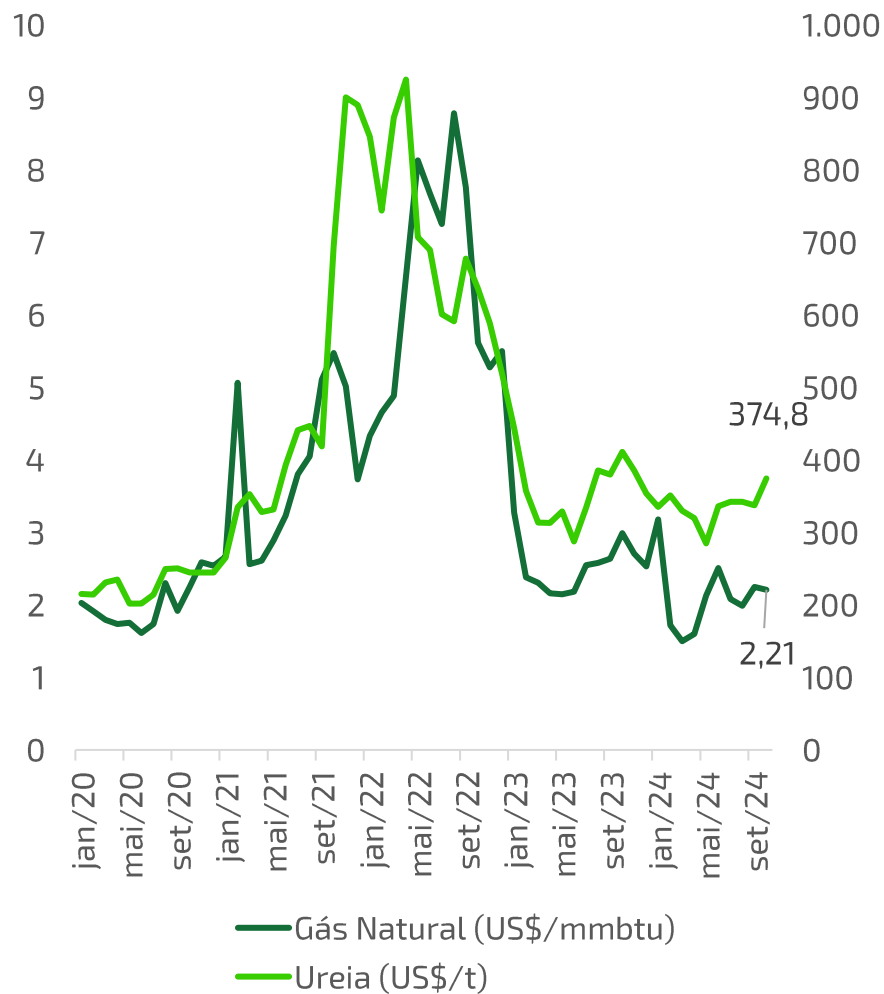


Financiamento comercialização
Plano Safra 2024/25 – R\$ bi

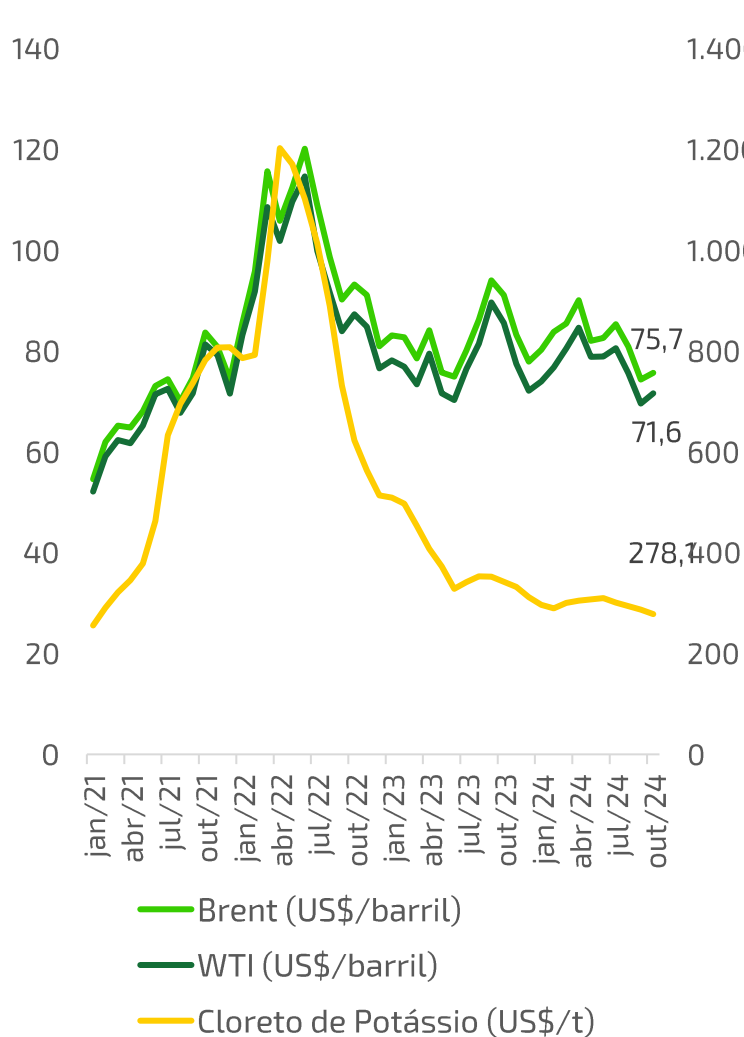


A indústria de insumos para o Agro reflete menores custos de energia e desaceleração na atividade primária

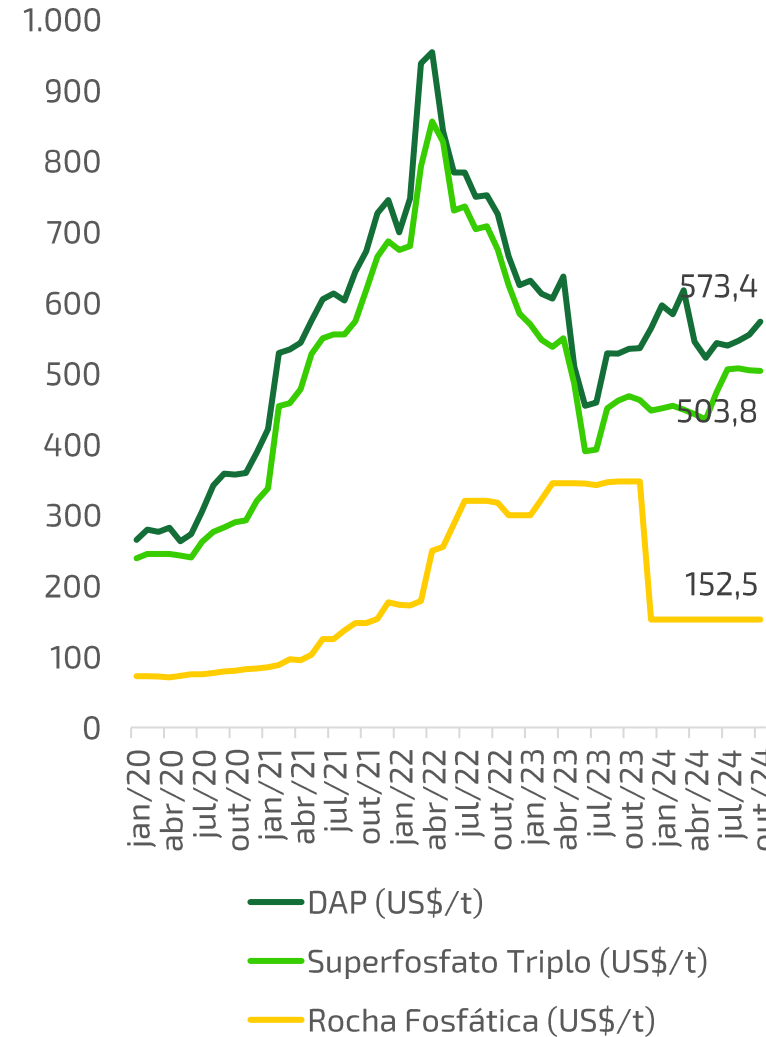
Ureia x Gás Natural



Cloreto de Potássio x Petróleo



Fostato, DAP x Rocha



Condutores do crescimento



**Cresc. do Mundo e
Commodities em baixa**



**Estímulo fiscal ainda
elevado, mas menor
do que em 2024**



**Taxa de juros brasileira
mais elevada**



**Reformas e mercado de
Trabalho apertado ainda
terão impacto**



Renda, Rentabilidade e investimento



Consumo e Crédito



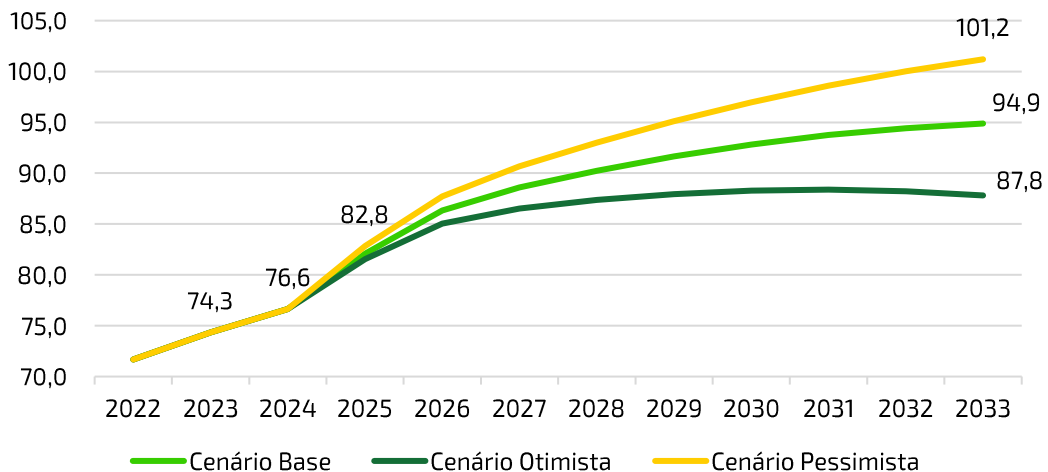
Investimentos

Risco Fiscal e Cenário Político

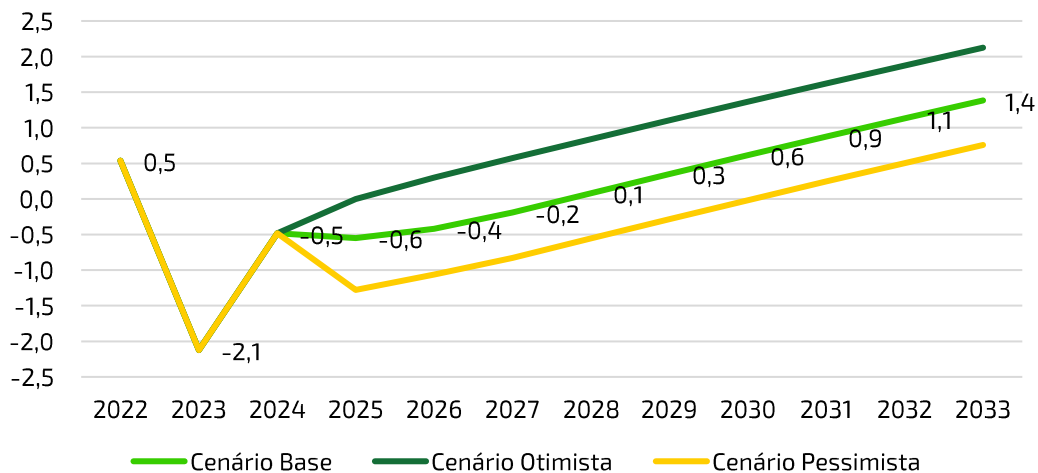
Para cumprir as metas, seria necessário um forte ajuste fiscal



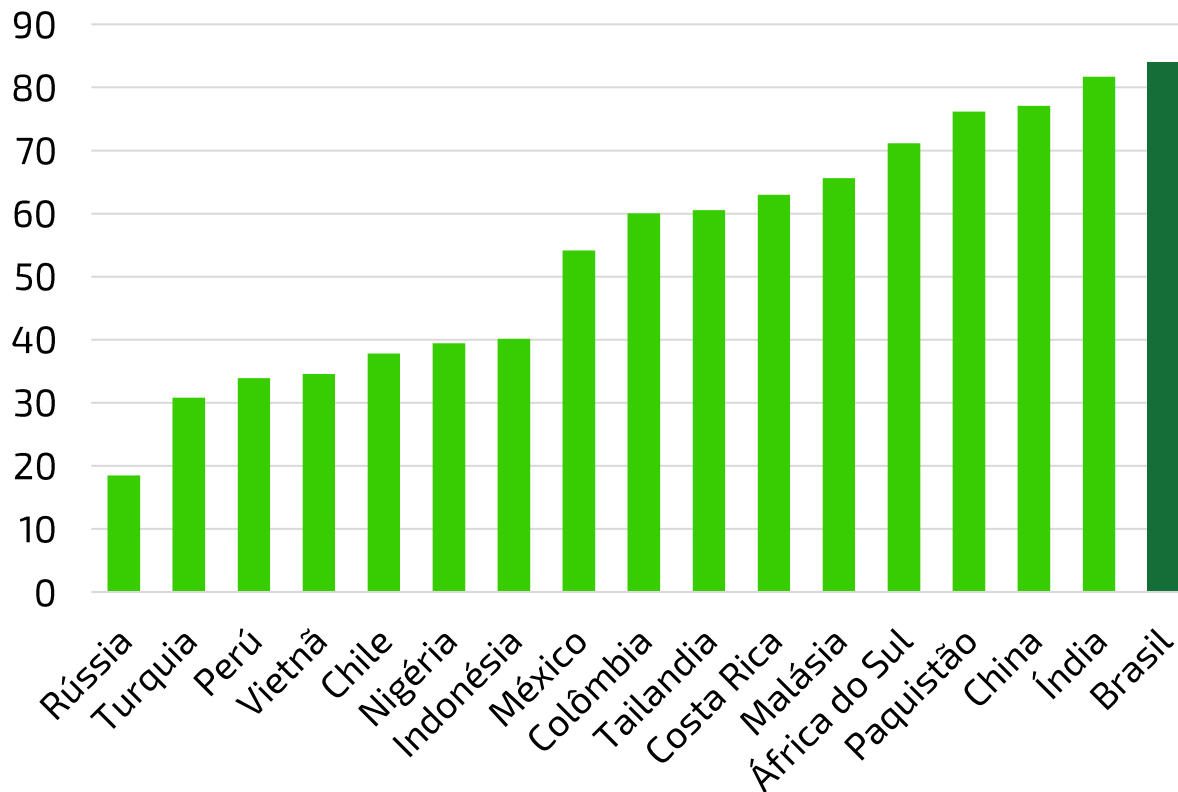
Cenários para a dívida bruta (% do PIB)



Cenários para o resultado primário (% do PIB)



Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)



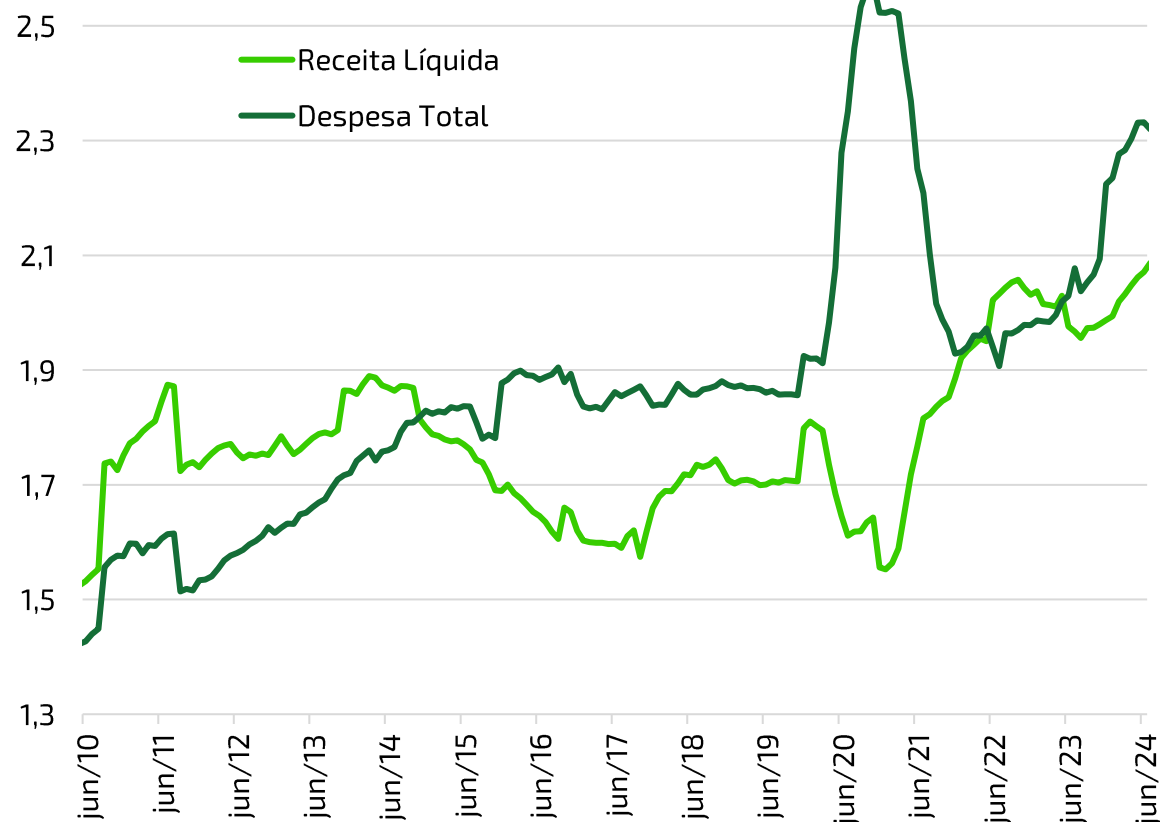
O **Cenário Base** é o que acreditamos que tem a maior probabilidade de se concretizar.

O exercício permite observar que a dívida deve continuar a subir no cenário prospectivo. Mesmo no cenário otimista, a dívida sobe até 2029.

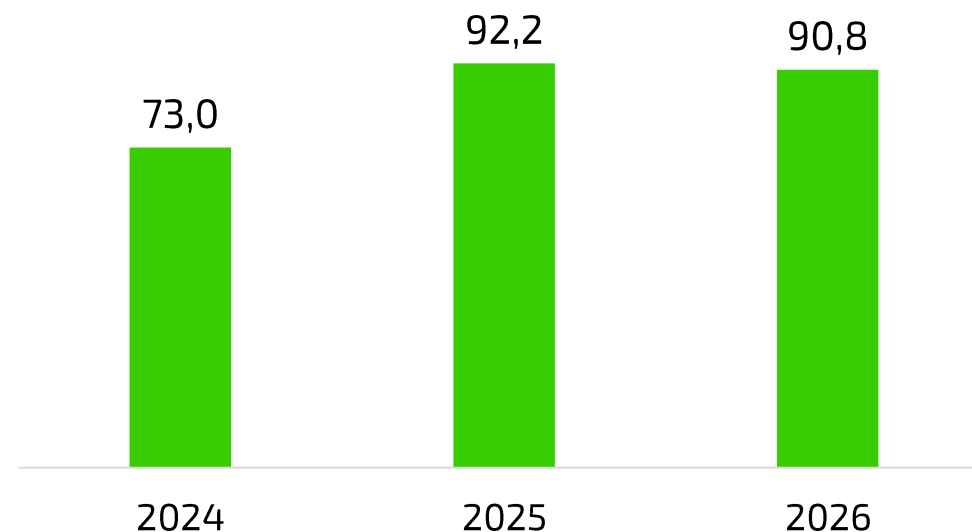
Aumento da despesa tem sido financiada com mais receitas, mas essa dinâmica parece ter um limite



Evolução da receita líquida e despesa total
(R\$ trilhões, acum. 12 meses)



Medidas com impactos fiscais que não entram no orçamento (R\$ bilhões)



Exemplos: Auxílio gás, Programa pé de meia, pagamento de precatórios, Fundo Social

Risco fiscal tem se elevado impactando as expectativas de longo prazo



Governo enfrenta o desafio de sinalizar a credibilidade e a sustentabilidade da política econômica ao longo prazo, para isso:

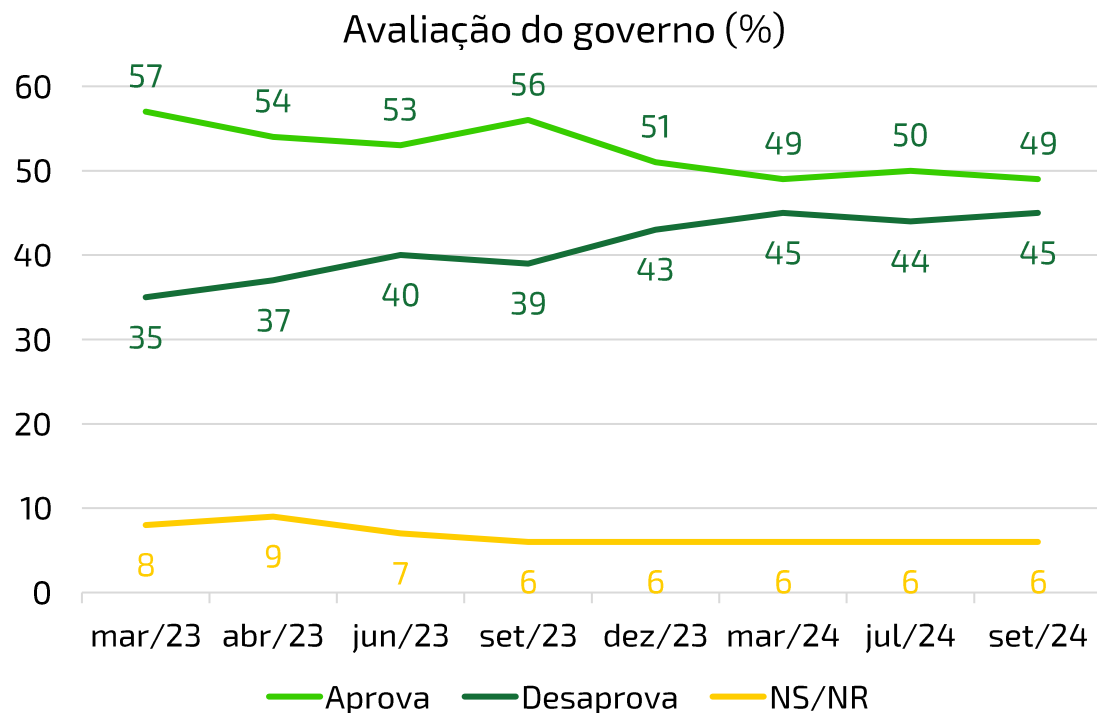


✓ Novo Arcabouço Fiscal deve ser respeitado e metas de resultado primário cumpridas

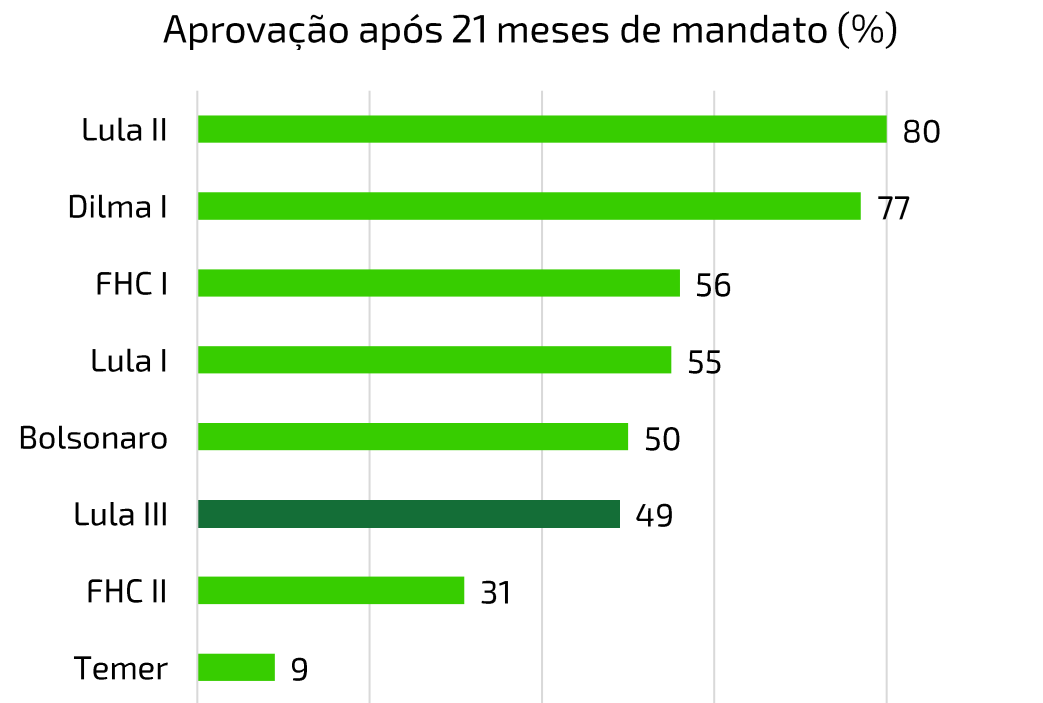


✓ Medidas que mostrem que a dívida pública ficará estável no longo prazo precisam ser implementadas

Aprovação do governo termina 2024 com estabilidade



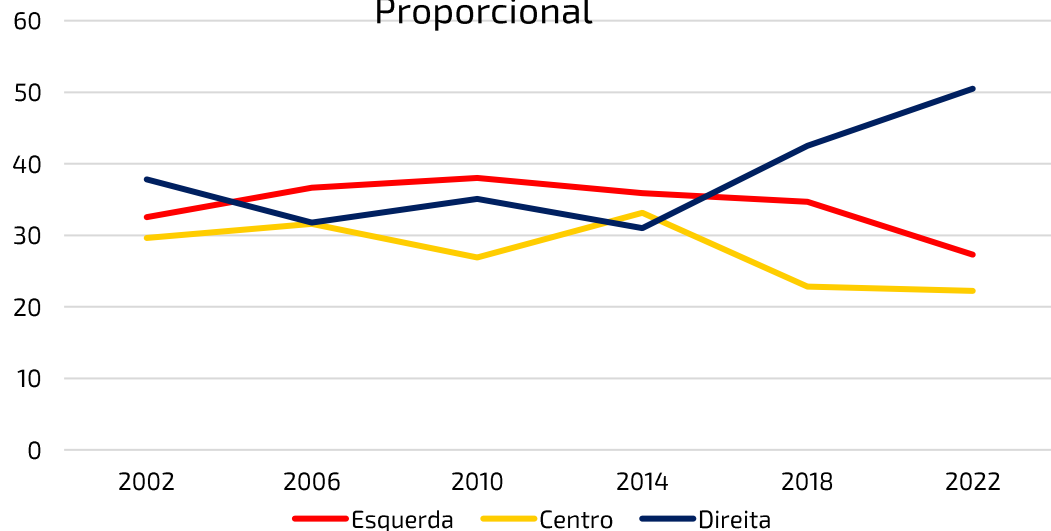
Governo mantém boa aprovação no 2º ano de mandato, porém sem avançar além de seu eleitorado. Aprovação pode cair, à medida que a atividade econômica desacelerar e a inflação de alimentos subir.



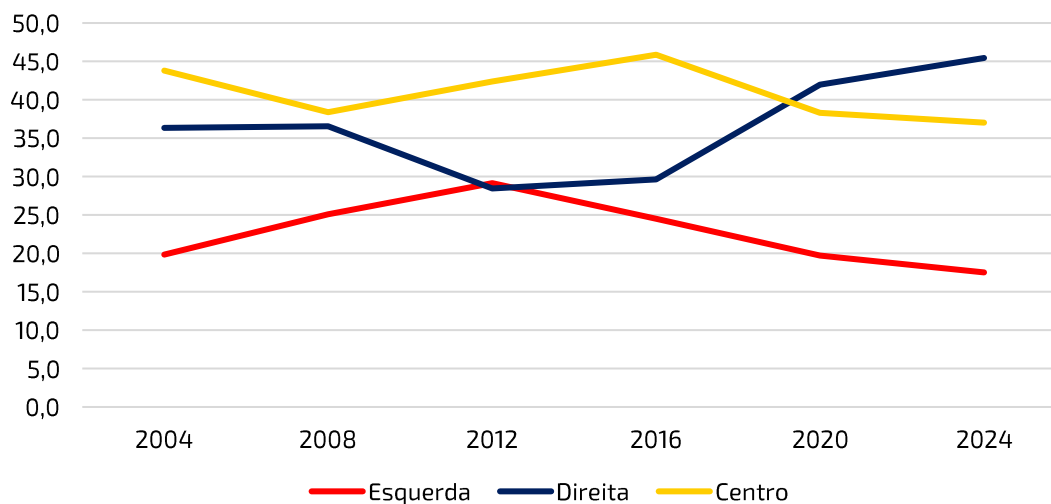
Os tempos de elevada aprovação do período “pré-polarização” parecem ter passado. Depois de quase 2 anos após o fim das eleições, o país ainda está dividido, e isso se mostra nas pesquisas de avaliação do governo.

Eleições municipais mostram fortalecimento do centro e da direita

Votação para a Câmara dos Deputados (%)
Proporcional



Prefeitos eleitos (%) Majoritária



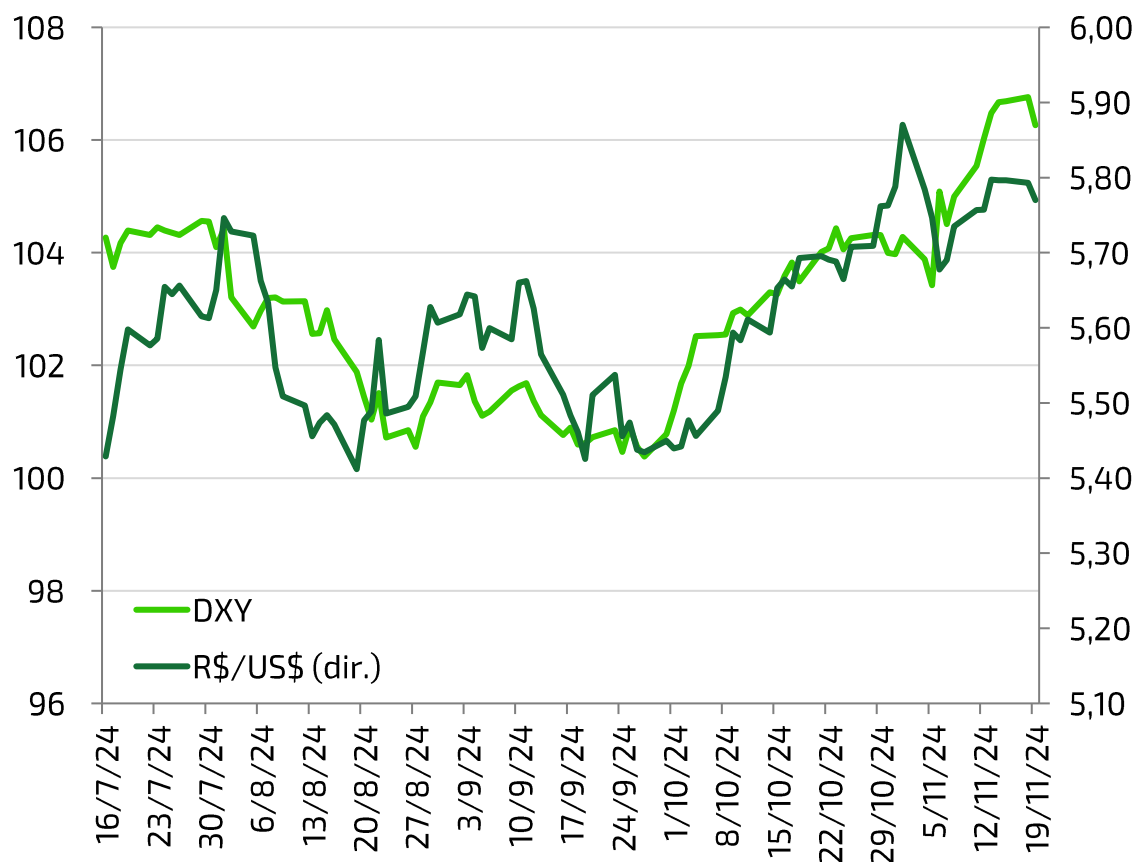
Resultado não foi favorável ao governo, o que pode resultar na necessidade de uma resposta política (reforma ministerial) e econômica (pressão por mais gastos)

Eleições municipais replicaram a dinâmica das eleições para o Congresso em 2022

Dólar voltou a se valorizar, limitando impacto do diferencial de juros



DXY e Taxa de Câmbio (R\$/US\$)



Nossa projeção para a taxa de câmbio final de 2025:
R\$/US\$ 5,55

- O aumento de 25 bps na Selic e o corte de 50 bps na *fed funds* amplia significativamente o **diferencial de juros** do Real, tornando-se um vetor de apreciação da taxa de câmbio nominal...
- No entanto, ainda existem vetores que podem ir de encontro a esse vetor de apreciação do Real:
 - Imposição de tarifas elevadas nos EUA;
 - Conflitos geopolíticos;
 - Cenário doméstico fiscal;
 - Tendência de baixa para *commodities* atrelado ao crescimento econômico mais fraco da China -> afeta as moedas de países exportadores como o Brasil

Considerações finais

- Na comparação com os demais emergentes, **o Brasil está melhor no relativo;**
 - Mas, residem incertezas com relação à política econômica e alguns **grandes desafios**, em especial para a política fiscal
- A **perspectiva de crescimento para o curto prazo ainda é positiva**. Porém, a inflação, persistentemente, acima do centro meta fez o Banco Central retomar o ciclo de elevação da Selic, o que tende a diminuir o ritmo de expansão da atividade de agora em diante
- A taxa Selic deverá encerrar **2024 em patamar mais elevado (12,00%) do que o se esperava**, isso se deve fundamentalmente a dois fatores
- Para o **Mato Grosso**, o cenário mais desafiador para a Agropecuária no curto prazo, o que pode ajudar a intensificar o processo de diversificação econômica e industrialização

Projeções – Cenário macroeconômico



SELIC		
Nov-24	2024	2025
11,25%	12,00%	12,50%



PIB		
2023	2024	2025
2,9%	3,3%	1,8%



IPCA		
Out-24	2024	2025
4,8%	4,7%	4,0%

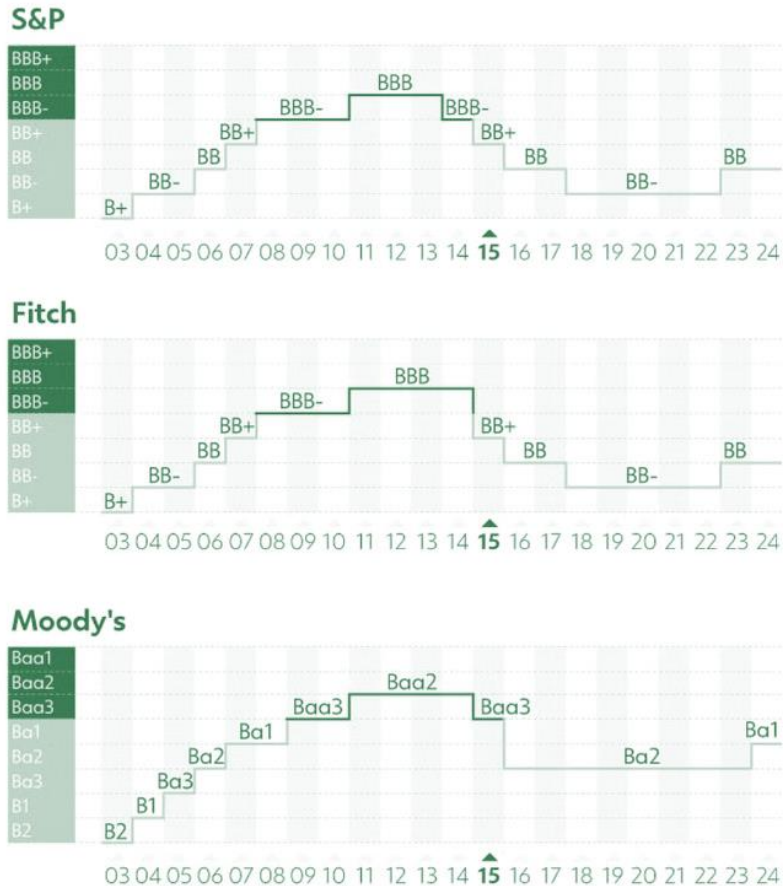


Taxa de Câmbio (R\$/US\$)		
Out-24	2024	2025
5,77	5,60	5,55

Mudança de rating surpreende, mas não muda a realidade...

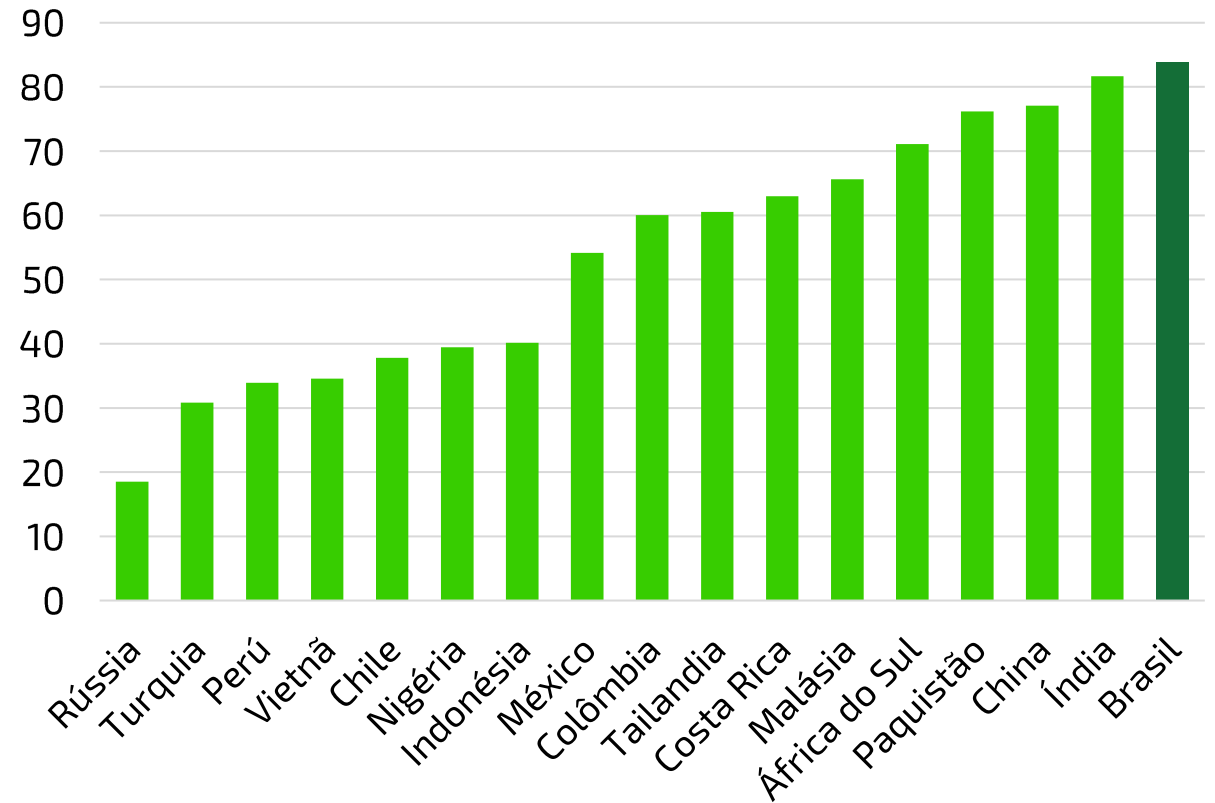


Evolução da rating soberano do Brasil



... dívida do Brasil é elevada e mesmo com melhor rating ainda estamos num grupo de países considerados mais arriscados

Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB - 2022)



Analisando os comunicados, as agências atribuem um peso importante ao crescimento da economia e, nesse quesito, o Brasil tem surpreendido positivamente.

Baa3 (Moody's) Índia, Itália, Mauritânia, Panamá, Romênia, Paraguai
Ba1 (Moody's): Azerbaijão, **Brasil**, Grécia, Guatemala, Marrocos, Omã